

# Demonstrações Financeiras **2022**

United Bank for Africa, Moçambique  
Av. Zedequias Manganhela nº267, Edifício JAT 4, Piso 7  
[www.ubamozambique.com](http://www.ubamozambique.com)

## Aprovação do Conselho de Administração

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação das demonstrações financeiras anuais do United Bank for Africa Moçambique, SA em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Para satisfazer esta responsabilidade, o Banco dispõe de sistemas internos de controlo contabilístico e administrativo que asseguram a salvaguarda dos activos do Banco e que as respectivas operações e transacções são executadas e escrituradas em conformidade com as normas e os procedimentos adoptados.

Os administradores procederam a uma avaliação para determinar se o Banco tem capacidade para continuar a operar com a devida observância do princípio da continuidade, e não têm motivos para duvidar que o Banco continuará a operar segundo esse princípio no próximo ano.

As demonstrações financeiras do ano findo em 31 de Dezembro 2022, constantes nas páginas 16 a 75, foram aprovadas pelo Conselho de Administração do United Bank for Africa Moçambique, SA, em 8 de Maio de 2023 e vão assinadas em seu nome por:



**Filipe Mandlate**  
Presidente do Conselho de  
Administração



**Olurotimi Morohunfolo**  
Administrador Delegado





# Enquadramento Macroeconómico

## ECONOMIA MUNDIAL

A economia global entra em 2022 em uma posição mais fraca do que o esperado anteriormente, condicionada pela propagação da nova variante da Covid-19 "Omicron" que reintroduz bloqueios na mobilidade de pessoas e bens, pelo aumento dos preços das commodities energéticas e as interrupções nas cadeias de fornecimento que resultaram em uma inflação mais alta e mais ampla do que o previsto, principalmente nos Estados Unidos e em muitos mercados emergentes, bem como a retração em curso do sector imobiliário da China.

A guerra na Ucrânia desencadeou uma crise humanitária custosa que exige uma solução pacífica. Ao mesmo tempo, os danos econômicos do conflito contribuirão para uma desaceleração significativa do crescimento global em 2022 e aumentarão a inflação.

Os preços dos combustíveis e dos alimentos aumentaram rapidamente, atingindo mais fortemente as populações vulneráveis em países de baixa renda.

O crescimento global deverá desacelerar de uma estimativa de 6,1% em 2021 para 3,6% em 2022. O surgimento de novas variantes da COVID-19 pode agravar a situação da pandemia e induzir novas perturbações econômicas. Além disso, as interrupções na cadeia de abastecimentos, a volatilidade dos preços da energia e as pressões salariais localizadas, significam que a incerteza em torno da inflação e das políticas é alta. À medida que as economias avançadas elevam as taxas de juros, podem surgir riscos para a estabilidade financeira nos mercados emergentes e nas economias em desenvolvimento.

O FMI frisou que a incidência da Pandemia da COVID 19 e a reacção através de uma estratégia de saúde global e eficaz foi mais notória do que antes. O acesso mundial às vacinas, testes e tratamento é essencial para reduzir o risco de variantes mais perigosas da COVID 19, isso requer maior produção de suprimentos, bem como melhores sistemas de entrega nos países e distribuição internacional mais justos.

A política monetária em muitos países deverá continuar com estratégias mais adequadas para conter as pressões inflacionárias, enquanto a política fiscal precisará de priorizar os gastos sanitários e sociais, concentrando o apoio nos mais afectados.

Neste contexto, a cooperação internacional será essencial para preservar o acesso à liquidez e agilizar as reestruturações ordenadas da dívida quando necessário. Investir no clima continua sendo imperativo para reduzir o risco de mudanças climáticas catastróficas (World Economic Outlook, Rising Caseloads, a Disrupted Recovery, and Higher Inflation, January, 2022).

## ECONOMIA DE ÁFRICA

O crescimento económico de África deverá superar o resto do mundo nos próximos dois anos, com o Produto Interno Bruto (PIB) real a rondar, em média, os 4% em 2023 e 2024. Isto é superior às médias globais projetadas de 2,7% e 3,2%, disse o Grupo Banco Africano de Desenvolvimento no relatório sobre o Desempenho e Perspetivas Macroeconómicas para a região.

Com uma análise abrangente do crescimento regional, o Banco Africano de Desenvolvimento mostra que todas as cinco regiões do continente permanecem resilientes, com uma perspetiva estável a médio prazo, apesar de enfrentarem ventos contrários significativos devido a choques socioeconómicos globais. Também

identifica riscos potenciais e apela a medidas monetárias e fiscais robustas, apoiadas por políticas estruturais para os enfrentar.

Segundo o relatório do Banco Africano de Desenvolvimento, o crescimento médio estimado do PIB real em África abrandou para 3,8% em 2022, de 4,8% em 2021, num contexto marcado por desafios significativos na sequência do choque da Covid-19 e da invasão russa da Ucrânia.

Apesar da desaceleração económica, 53 dos 54 países africanos registaram um crescimento positivo. Todas as cinco regiões do continente permanecem resilientes, com uma perspetiva estável a médio prazo.

No entanto, o relatório envia uma nota cautelosa sobre as perspetivas, no seguimento dos atuais riscos globais e regionais. Estes riscos incluem o aumento dos preços dos alimentos e da energia, o aperto das condições financeiras globais, e o aumento associado dos custos do serviço da dívida interna.

As alterações climáticas - com o seu impacto prejudicial no fornecimento interno de alimentos e o risco potencial de inversão de políticas em países que realizam eleições em 2023 - representam ameaças igualmente desafiantes.

O relatório defende ações políticas arrojadas à escala nacional, regional e global para ajudar as economias africanas a mitigar os riscos compostos, à medida que choques globais e domésticos minam o progresso.

Segundo Jeffrey Sachs, Diretor do Centro para o Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Colúmbia, o continente africano continua a ser uma economia importante e em crescimento com implicações para o desenvolvimento sustentável a nível mundial. As economias africanas estão a crescer, e a crescer consistentemente.

Afirma ainda que África pode e irá aumentar para um crescimento de 7% ou mais por ano de forma consistente nas próximas décadas, com base na resiliência e em uma aceleração real do desenvolvimento sustentável de África, para que a África seja a parte da economia mundial em mais rápido crescimento", apontou, concluindo que "África é o lugar para investir".

## ECONOMIA NACIONAL

A economia moçambicana cresceu 4,15% em 2022. O PIB a preços de mercado apresentou uma variação positiva de 4,24% no quarto trimestre de 2022, quando comparado ao mesmo período de 2021, perfazendo um crescimento acumulado ao ano de 4,15%, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE).

O crescimento acelerou face aos 2,2% de 2021 e ficou acima dos 2,9% previstos pelo Governo no Plano Económico e Social e Orçamento de Estado para 2022.

De acordo com o INE, no quarto trimestre de 2022, o sector primário foi o que mais puxou pela economia e dentro deste destacou-se a indústria de extração mineira. No setor terciário, que surge logo a seguir, destaca-se o crescimento da hotelaria e restauração, depois de um ano de 2021 em que ainda houve restrições associadas à pandemia de covid-19.

Num comentário aos números do quarto trimestre, o Banco de Moçambique referiu que o crescimento "refletiu a recuperação dos setores mais afetados pela covid-19, na sequência do alívio das medidas restritivas a nível doméstico e externo".

## MERCADOS FINANCEIROS

O mercado monetário foi caracterizado pelas intervenções do Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique na monitoria da evolução dos riscos e incertezas, por forma a manter a inflação baixa e estável, deliberando ajustamentos das taxas de referência do mercado. No mes de Março de 2022, verificou-se o primeiro aumento da taxa de política monetária (MIMO) em 200 pontos bases de 13,25% para 15,25%.

Neste sentido, as taxas de referência foram revistas em alta e na mesma proporção,

### Taxas de Juro do Mercado Monetário

Taxas de Juro	dez/19	dez/20	dez/21	dez/22	Tendência
BT's 91 Dias	11.22%	7.68%	13.36%	17.66%	Δ
BT's 182 Dias	11.17%	7.56%	13.38%	17.71%	Δ
BT's 364 Dias	11.59%	7.34%	13.40%	17.73%	Δ
Taxa (MIMO)	12.75%	10.25%	13.25%	17.25%	Δ
FPD "Overnight"	9.75%	7.25%	10.25%	14.25%	Δ
FPC "Overnight"	15.75%	13.25%	16.25%	20.25%	Δ

## MERCADO CAMBIAL

No Mercado Cambial Doméstico, assistiu-se uma relativa estabilidade durante todo o ano de 2022. No final de 2022, os câmbios face ao metical situaram em USD/MZN 63,87, EUR/MZN 67,68 e ZAR/MZN 3,77, correspondente a uma depreciação acumulada do metical face ao dólar norte americano em 0,06%, apreciação em 6% face ao Euro e 25% face ao rande.

A estabilidade do metical deve-se grandemente a recuperação pós-COVID-19 e o bom desempenho do sector exportador, favorecido sobretudo, pela melhoria dos preços das principais mercadorias de exportação.

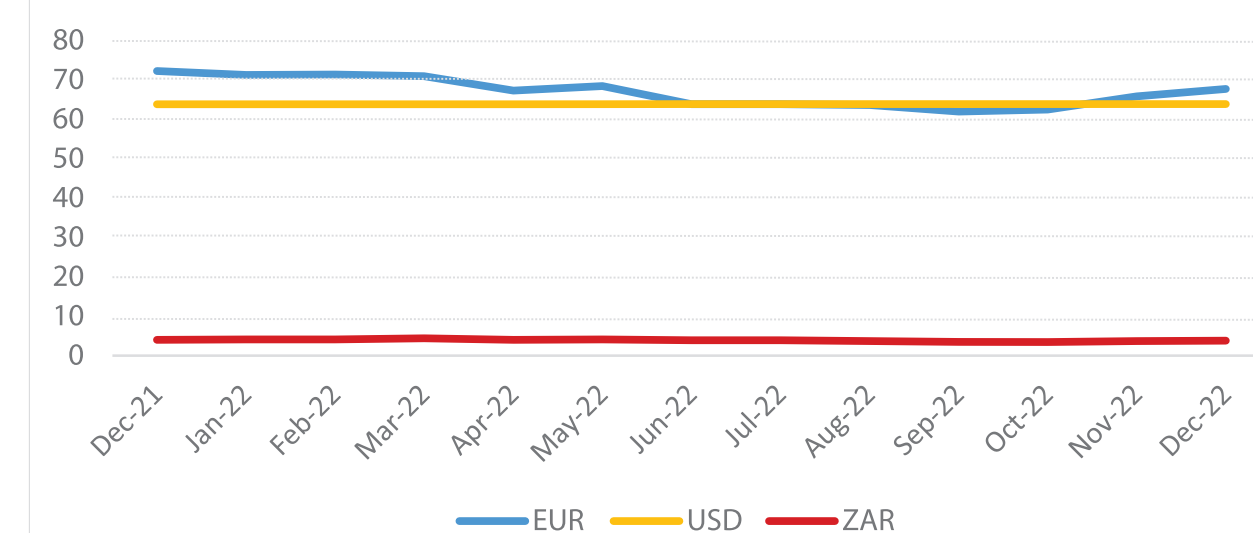
nomeadamente a Facilidade Permanente de Cedência (FPC) de 16,25% para 18,25% e a Facilidade Permanente de Depósito (FPD) de 10,25% para 12,25%.

No mes de Setembro, foi registado o segundo aumento da taxa de política monetária (MIMO) em 200 pontos bases de 15.25% para 17.25%, tendo havido igualmente o ajustamento das taxas de referência na mesma proporção, nomeadamente a Facilidade Permanente de Cedência (FPC) de 18,25% para 20,25% e a Facilidade Permanente de Depósito (FPD) de 12,25% para 14,25%.

Para o curto prazo, não obstante as perspectivas de abrandamento da economia mundial, a actividade económica doméstica continuou a melhorar, justificada, entre outros factores, pela execução de projectos energéticos estruturantes no país e pelo impulso na procura agregada no contexto da retoma do apoio directo ao orçamento do Estado.

As reservas internacionais do país continuaram em níveis confortáveis, tendo registado um saldo acumulado de cerca de USD 2.800 milhões em finais de Dezembro de 2022, o suficiente para garantir a cobertura de mais de 3,5 meses de importações de bens e serviços, excluindo as importações dos grandes projectos

Variações de USD, EUR and ZAR Vs MZN



## ENQUADRAMENTO DO UBA

O ano de 2022 foi essencialmente marcado pela solidificação da marca do Grupo UBA em Moçambique, sendo uma vez mais enfatizado o facto de ser a única subsidiária integral do UBA Plc presente na África Austral e em um país de expressão lusófona.

O Banco é muito activo em todos os principais sectores da economia alavancando seus relacionamentos globais, ofertas de produtos e habilidade interna e capacidades para apoiar todos os segmentos da economia.

Hoje o Banco trabalha afinadamente em completar o conjunto de seis unidades de negócios em Maputo, Nampula e Beira, prospectando para Tete, Pemba e Nacala, em breve.

Importa referir que o Banco procedeu com a mudança para a nova sede, que proporciona condições mais favoráveis e adequadas para negócios, trazendo mais comodidade e proximidade aos clientes internos e externos, assim como para com os parceiros estratégicos, mostrando o seu compromisso numa perspectiva de longo prazo para a sustentabilidade dos negócios e da economia moçambicana.

## Prioridades Estratégicas do UBA.

O United Bank for Africa (UBA) continua a ser uma instituição financeira líder em toda a África. O banco consolidou sua presença em suas operações em 20 países da África e 3 operações internacionais nos Estados Unidos, Reino Unido e França registando um crescimento de dois dígitos em todos os principais indicadores. O banco também recebeu licença para iniciar a actividade nos Emirados Árabes Unidos (EAU) com escritório em Dubai.

O foco estratégico do UBA continuar sendo um banco de importância sistêmica em todos os seus países de actuação, apoiando os vários segmentos de mercados e economias, incluindo grandes empresas, médias e pequenas empresas, particulares, empresas públicas e governo. O Banco continua firme e responsável, mantendo os mais altos padrões éticos e profissionais.

A liderança em tecnologia, bem como a digitalização de serviços bancários, é uma prioridade e foco do nosso banco. Com o nível de investimento nessa área hoje, estamos confiantes de que nossos clientes serão beneficiados com as melhores ofertas da categoria que competem favoravelmente com os elevados padrões internacionais.

O UBA Moçambique está totalmente alinhado





com os objectivos corporativos do Grupo e está a implementar metodosamente a estratégia para garantir o apoio total ao mercado moçambicano e contribuir para o desenvolvimento económico do país como um todo.

As principais prioridades continuam a ser o apoio às empresas, a colaboração com o governo, a satisfação dos requisitos de serviços bancários dos indivíduos, bem como de todas as partes interessadas e intervenientes relevantes do mercado.

O UBA Moçambique alinha e prioriza os objectivos de inclusão financeira do Banco de Moçambique e está impulsionando isso através da expansão de agências e dos seus canais digitais.

### Foco nos negócios

O Banco continua focado nos principais segmentos que movimentam a economia moçambicana, o que inclui a agricultura, indústria extractiva, energia, logística, infraestruturas, retalho, hotelaria e turismo, transportes, Indústria e comércio em geral, emanando o principal papel do grupo UBA que é facilitar o clima de negócios em africa e no mundo.

O Banco orgulha-se da elevação de Experiência do cliente acima de todas as ofertas. Isso reflecte-se nos seus processos, nomeadamente, trade finance, pagamentos, gestão de caixa, operações bancárias, serviços de tesouraria

### Análise Financeira

O UBA, em conformidade com o disposto no Aviso n.º 04/GBM/2007 e disposições complementares emitidas pelo Banco de Moçambique, apresenta as contas referentes aos anos fiscais de 2022 e 2021, segundo as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

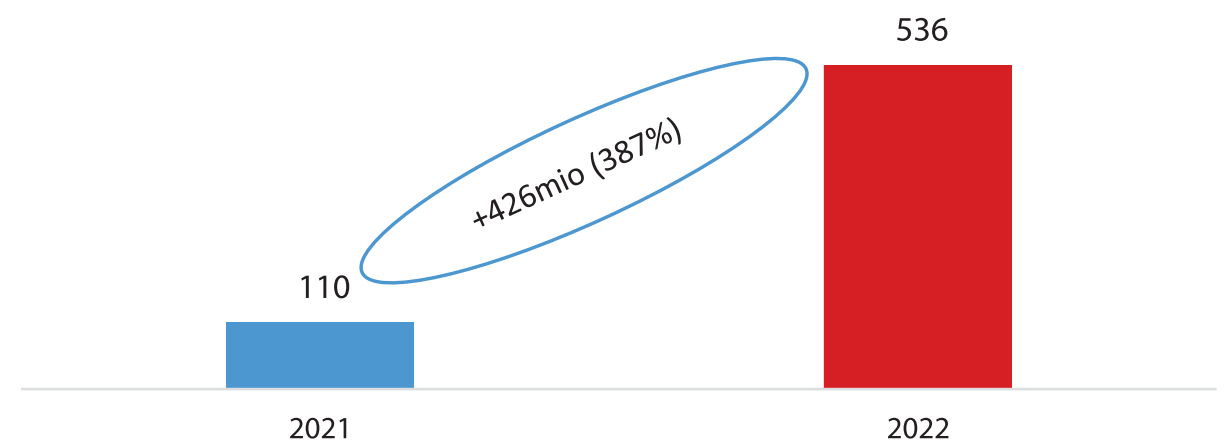
Os resultados e os rácios financeiros atingidos, demonstram a adopção pelo Banco de critérios de prudência de actuação na gestão de liquidez, na concessão de crédito aos clientes, na diversificação da carteira de depósitos e no investimento feito ao longo do ano em infraestruturas de suporte de negócio, incluindo segurança informática.

### Evolução do Activo

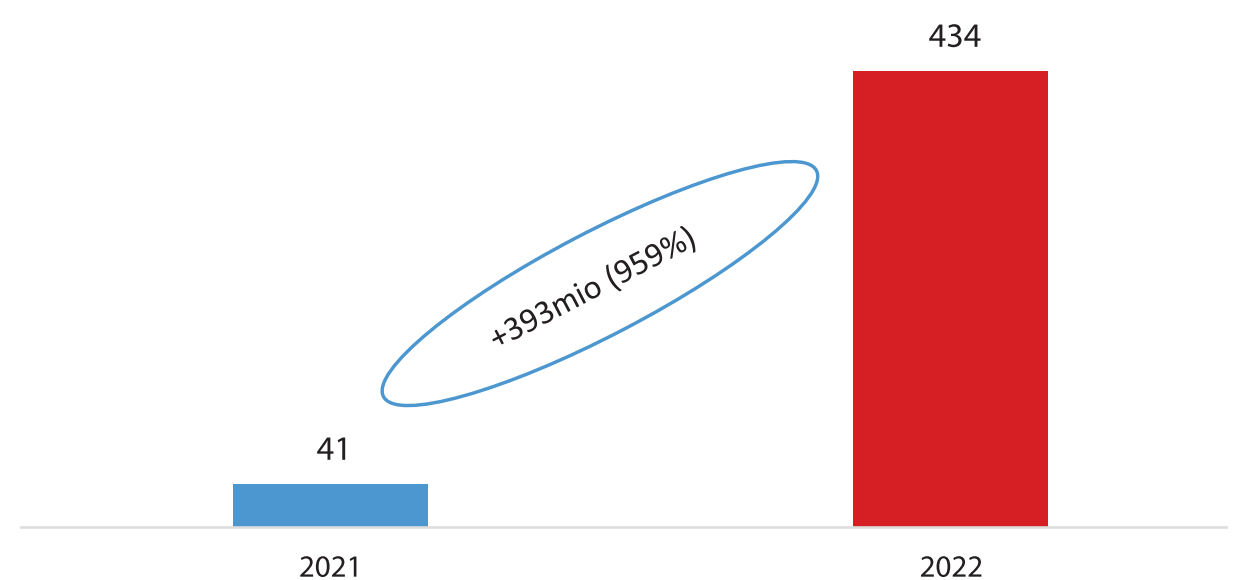
O activo total líquido situa-se nos 9 548 Milhões de Meticais no final de Dezembro de 2022, contra os 7 094 Milhões de Meticais apurados em igual período de 2021, o que representa um aumento na ordem de 35% (+2 454 Milhões de Meticais) principalmente devido a aumento de activos líquidos.

No conjunto dos activos totais, o crédito a clientes continuou a crescer ao longo ano, passando a representar 16% (2021: 21%), disponibilidades em instituições financeiras 23% (2021: 15%), Imobilizado (tangível e intangível) 1% (2021: 2%) e outros activos com 1% (2021: 4%).

### Resultado antes de impostos



### Resultado líquido

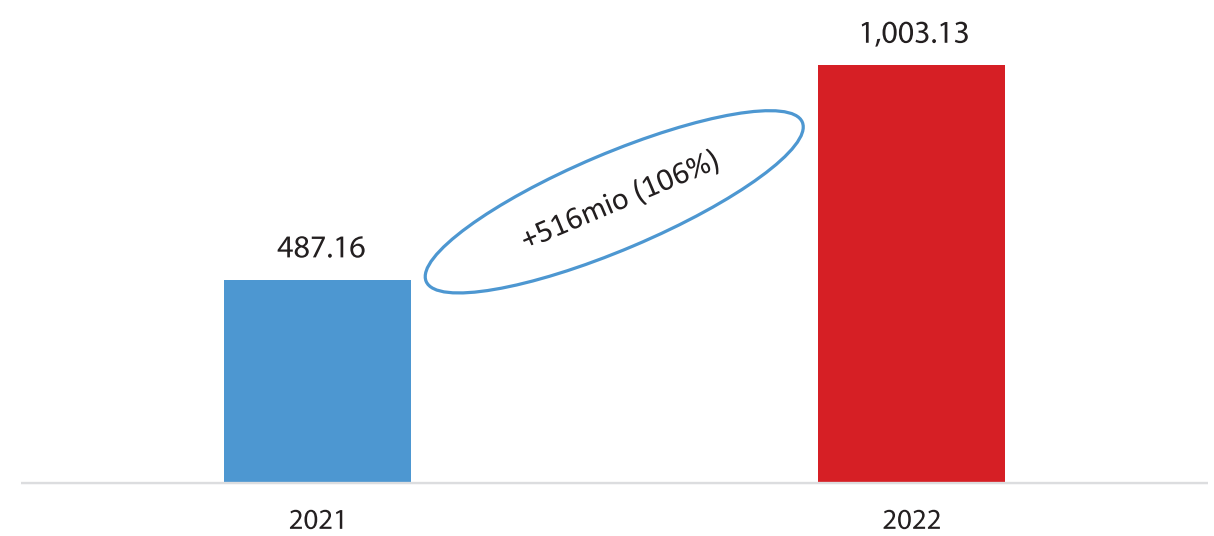


### Produto Bancário

O Produto Bancário, que inclui a Margem Financeira bem como a Margem Complementar (Resultados de Serviços e Comissões e Resultado de Operações Financeiras), fixou-se

em 1 003 Milhões de Meticais, um crescimento de 106% face ao ano anterior (487 milhões de meticais), o que demonstra a correcta estratégia de gestão e confiança depositada pelo mercado no UBA.

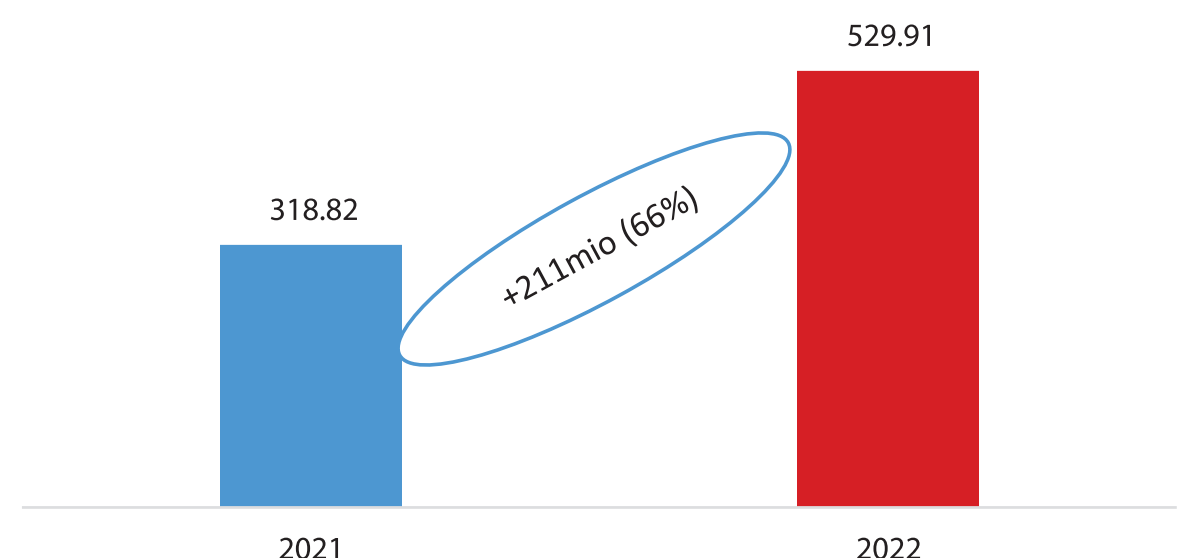
### Produto Bancário



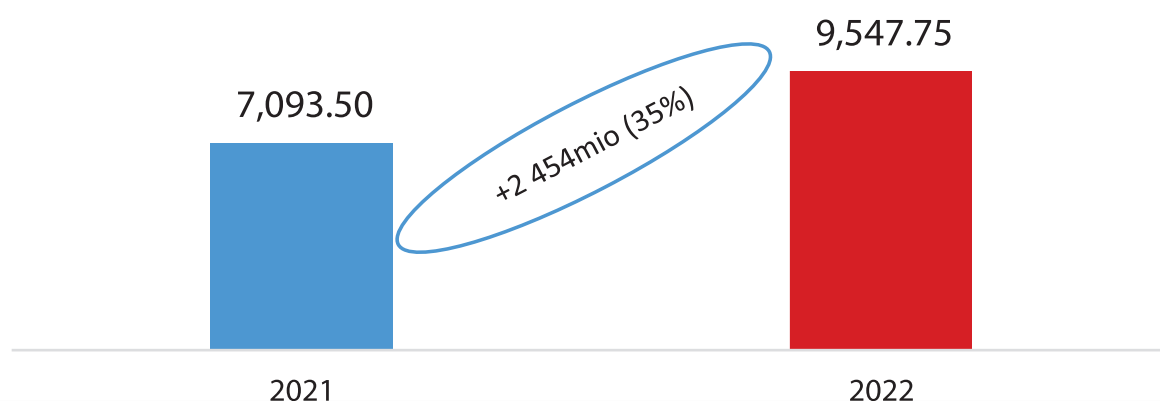
A Margem Financeira situou-se em 530 Milhões de Meticais, o que representa um crescimento de 66% face ao exercício anterior, cujo valor foi de 319 Milhões de Meticais.

Este incremento da Margem Financeira resulta do crescimento da carteira de crédito em 407% bem como pelo aumento das taxas de juros no mercado.

### Margem Financeira



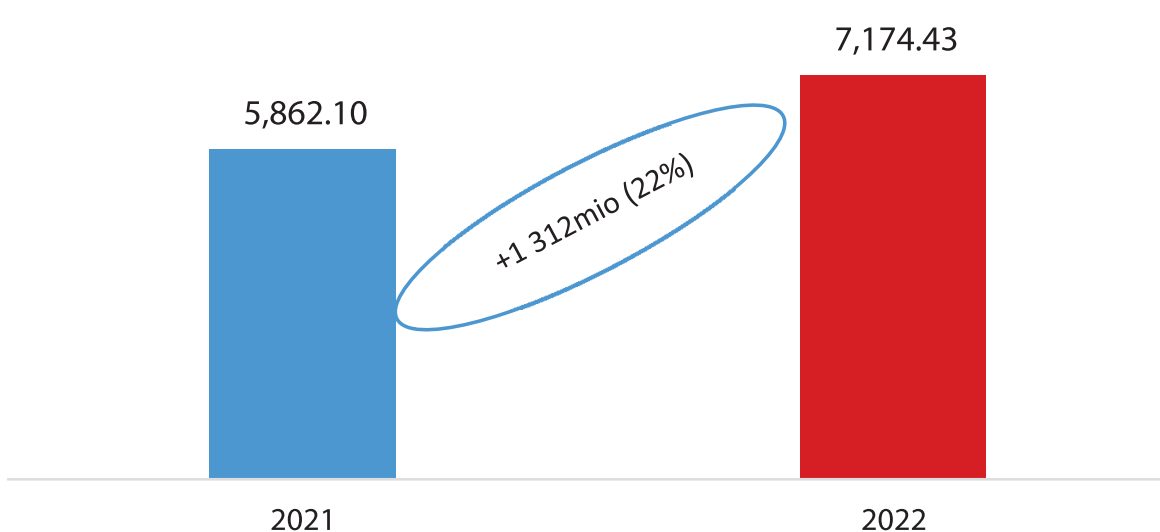
### Activo total



### Passivo e Situação Líquida

O Passivo situou-se em 7 174 Milhões de Meticais, representando um aumento de 22% (1 312 Milhões de Meticais) face a 2021.

### Passivo total



O total da carteira de depósitos atingiu 6 663 Milhões de Meticais, (4 107 Milhões de Meticais) em 2021. Actualmente volume de depósitos representam 93% do passivo.

Meticais (1 231 Milhões em 2021) devido ao efeito de resultados positivos de 434 Milhões de Meticais.

O resto é distribuído entre Recursos de Outras Instituições financeiras 3% (14% em 2021), Outros passivos 2% (14% em 2021), Passivos por locações e provisões apresentam em conjunto 2% (3% em 2021).

### Resultados e Rentabilidade

Em 2022, o UBA atingiu resultados positivos antes de impostos de 535.5 Milhões de Meticais (contra 109.9 Milhões de Meticais em 2021), já o resultado líquido situou-se em 434 Milhões de Meticais (contra 41 Milhões de Meticais em 2021) O resultado positivo demonstra a solidez na performance do Banco, reflectindo a performance operacional.

Por sua vez, a Situação Líquida teve crescimento na ordem de 93% atingindo 2 373 Milhões de





Neste ambiente, os Resultados de Operações Financeiras (FX) situaram-se em 387 Milhões de Meticais, o que representa um aumento de 234% face ao ano anterior (116 Milhões de Meticais). Esta rubrica tem um peso de cerca de 39% na estrutura das receitas do Banco.

#### Gastos de Estrutura

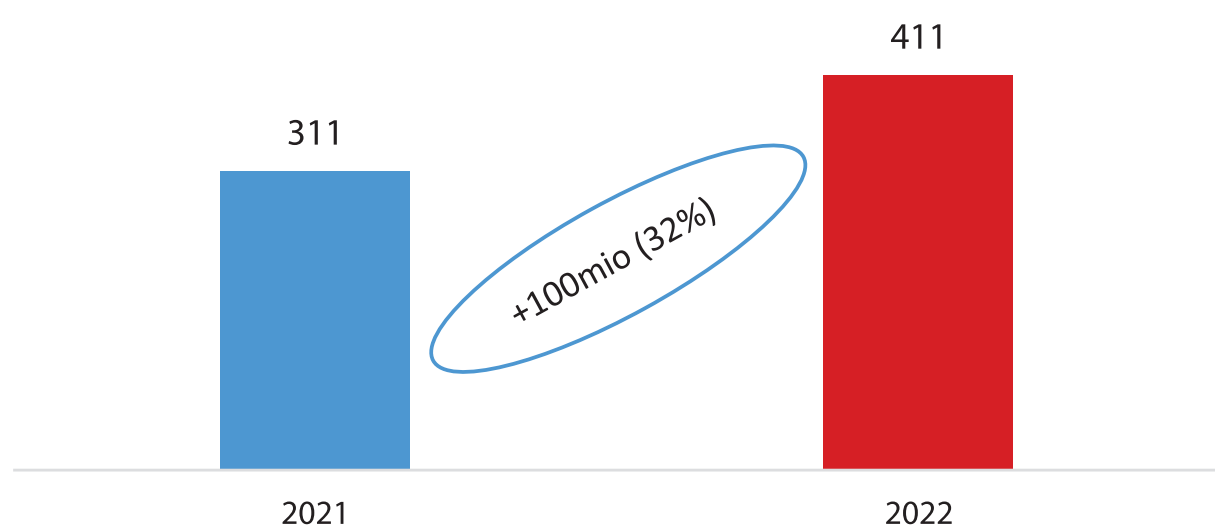
Os gastos de estrutura, que incluem os gastos operacionais desembolsáveis (FSE e Gastos com Pessoal) e os gastos operacionais não desembolsáveis (amortizações e depreciações, provisões e imparidades), situaram-se em 411 Milhões de Meticais, estando 311 Milhões de Meticais face ao ano anterior.

A distribuição entre as três rubricas, destacam-se os Custos com Pessoal (50%), sendo ainda

a maior na actual estrutura de gastos. Assim sendo em 2022, os Gastos Operacionais tiveram o seguinte detalhe:

- Os Gastos com Pessoal (GP) fixaram-se em 225 Milhões de Meticais, apresentando um aumento de 30% face a 2021.
- Os Outros Gastos Operacionais (FSE) situaram-se em 139 Milhões de Meticais, o que se reflecte um aumento de 39% face ao ano anterior;
- As Amortizações e Depreciações situaram-se em 48 Milhões de Meticais, resultando num aumento na ordem de 9 Milhões de Meticais face ao ano anterior.

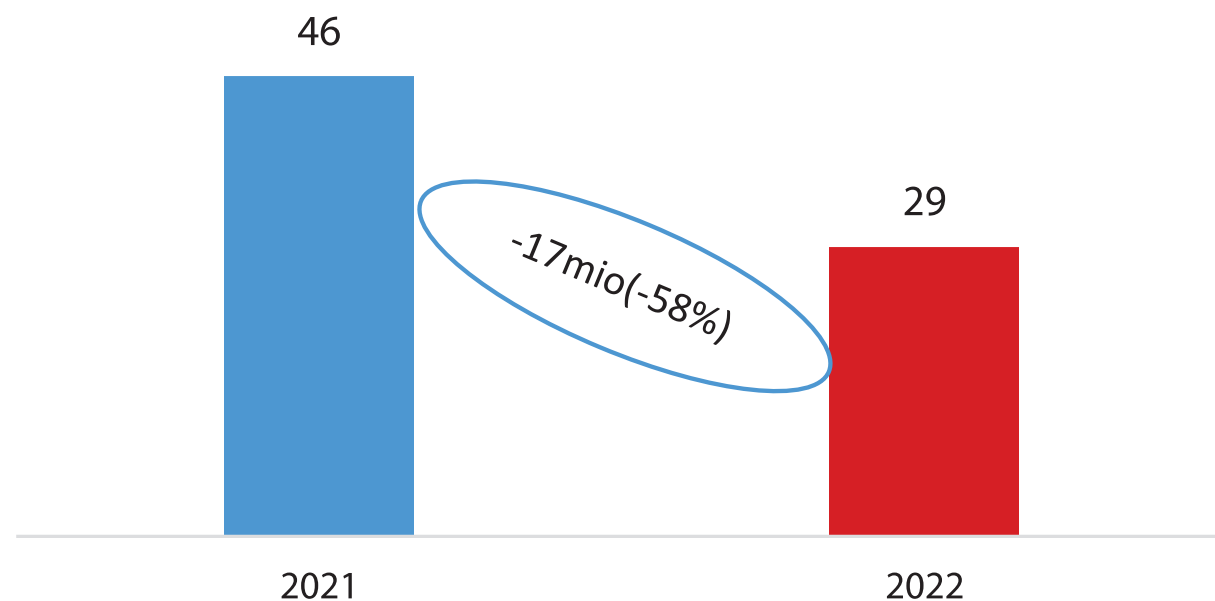
#### Gastos de estrutura



#### Imparidades

As imparidades líquidas do ano fixaram-se em 29 Milhões de Meticais, resultando numa redução significativa face ao ano passado, onde as mesmas atingiram 46 Milhões de Meticais.

#### Imparidades



#### Responsabilidades da Gestão

O Conselho de Administração é responsável pela preparação das demonstrações financeiras, que apresentam de forma verdadeira e apropriada a posição financeira e o desempenho do banco.

Ao fazê-lo, O Conselho de Administração assegura;

1. Manter os registos contabilísticos adequados;
2. As políticas contabilistas adequadas são aplicadas;
3. As estimativas e os julgamentos efectuados são razoáveis e prudentes;
4. pressuposto de continuidade é tido em consideração, a menos que não seja apropriado presumir que o Banco continuará no negócio; e
5. São instituídos procedimentos de controlo interno que, na medida do possível, salvaguardam os activos do Banco, previnem e detectam fraudes e outras irregularidades.

#### Activos Tangíveis

As informações relativas aos imóveis, instalações e equipamento estão divulgadas na Nota 16 das demonstrações financeiras.

O Conselho de Administração acredita que, o valor realizável líquido dos bens, instalações e equipamentos não é menor do que o valor apresentado nas demonstrações financeiras.

#### Recursos humanos

**(i) Admissão de pessoas com deficiência**  
O Banco continua a manter uma política de dar a justa consideração aos pedidos de emprego feitos por pessoas com deficiência tendo em conta as suas capacidades e aptidões.

As políticas do Banco proíbem a discriminação contra pessoas com deficiência no recrutamento, formação e carreira dos funcionários.

No caso dos membros da equipa se tornarem deficientes, serão feitos esforços para assegurar que os seus empregos no Banco se mantenham, garantindo formação adequada de modo que se encaixem no ambiente de trabalho do Banco.

#### **(ii) Saúde, segurança no trabalho e bem-estar dos funcionários**

As instalações do Banco estão desenhadas com vista a garantir a segurança e as condições de vida saudáveis de seus funcionários e clientes.

Os funcionários estão adequadamente seguros contra riscos operacionais e outros. Além disso, o Banco oferece serviços médicos aos seus funcionários e familiares directos.

**(iii) Desenvolvimento do pessoal e formação**  
O Banco incentiva a participação dos seus colaboradores nas decisões relacionadas com assuntos que afectem o bem-estar dos seus funcionários.

Para esse fim, o Banco oferece oportunidades onde os funcionários deliberam sobre questões que afectam o Banco e os interesses dos empregados, com vista a tomar medidas para as decisões nesta matéria.

De acordo com a política de desenvolvimento contínuo, o Banco elabora programas de formação anuais. Os programas incluem formação no trabalho, sessões em sala de aula e programas de formação baseados na Web que se encontram disponíveis para todos os funcionários.

#### Aplicação de resultados

Em 2022, os lucros antes de impostos ascenderam a 535 529 240 meticais. Os resultados após impostos ascenderam a 434 076 056 meticais. O Conselho de Administração propõe a afectação dos lucros nos termos seguintes:

1. Transferência para reservas legais de um montante total de 130 222 817 meticais, correspondente a 30% dos lucros após impostos;
2. Transferência para resultados transitados do remanescente no total de 303 853 239 meticais.

#### Audidores

Durante o ano de 2022, a Administração nomeou a Ernst & Young – Sociedade de Contabilistas e Auditores Certificados, Limitada como auditor independente do Banco.

Filipe Mandlate  
Conselho de Administração

## Relatório do Auditor Independente

**Aos Accionistas do UNITED BANK FOR AFRICA MOÇAMBIQUE, S.A.**

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras do United Bank for Africa Moçambique, S.A. ("Banco"), que compreendem a Demonstração da Posição Financeira em 31 de Dezembro de 2022, a Demonstração do Resultado Integral, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração de Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, bem como as Notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira do Banco em 31 de Dezembro de

2022, o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa, relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

#### Bases para a Opinião

Realizámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras deste relatório. Somos independentes do Banco de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA (International Ethics Standards Board for Accountants) e com os requisitos éticos relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras em Moçambique, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Outra Informação

O Conselho de administração é responsável pela outra informação. A outra informação compreende o Relatório Anual da Administração, conforme requerido no Código Comercial, mas não inclui as demonstrações financeiras e o relatório do auditor sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação. No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação e,

em consequência, considerar se essa outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho efectuado, concluirmos que existe uma distorção material nesta outra informação, exige-se que relatem sobre esse facto. Não temos nada a relatar a este respeito.

#### Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF), e pelo controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de





demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, o Conselho de Administração é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o Conselho de Administração tenha a intenção de liquidar o Banco ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O Conselho de Administração é, também, responsável pela supervisão do processo de relato financeiro do Banco.

### Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião.

Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista.

As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente

esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e, também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco;

- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das

estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo Conselho de Administração;

- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo Conselho de Administração, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade do Banco em continuarem as suas operações.

Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião.

As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que o Banco descontinue as operações;

- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se estas representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

Comunicámos ao Conselho de Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes

de auditoria, incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria.

O sócio responsável pela auditoria de que resultou este relatório é o Eduardo Caldas.



Building a better working world

ERNST & YOUNG, LDA.  
Sociedade de Auditores Certificados

Representada Por:



Eduardo Jorge Creio Da Costa Caldas  
(Auditor Certificado Nº 33)

Maputo, 12 de Maio de 2023

## Relatório e parecer do Conselho Fiscal



### Parecer de Fiscal Único

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Fiscal Único do United Bank for Africa Moçambique, SA, apreciou o relatório do Conselho de Administração, a Demonstração do Rendimento Integral, a Demonstração da Posição Financeira, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, referentes ao Exercício económico findo em 31 de Dezembro de 2022.

Ao Fiscal Único procedeu à análise da informação financeira, aos demais documentos incluindo o Relatório do Auditor Externo, Ernst & Young – Sociedade de Contabilistas e Auditores Certificados, Lda para o exercício de 2022, o relatório de atividades e obteve esclarecimentos e informação necessária junto das diferentes áreas de Direcção do Banco, tendo concluído que no intervalo dos limites de razoabilidade, tanto quanto pode observar, as Demonstrações Financeiras que acompanham espelham fielmente a situação económico-financeira a 31 de Dezembro de 2022.

### Relatório

Depois da análise e discutir dos documentos fornecidos pela Direcção do Banco, auditor externo e auditor interno com respetivas notas explicativas, relatório do auditor independente, e relatório do auditor interno, pode-se concluir o seguinte:

O Conselho Fiscal apreciou, com particular atenção, a evolução dos seguintes indicadores:

- Produto Bancário com aumento de 64,51% comparativamente ao período anterior.
- O Resultado Líquido do Exercício, ascrescer em 1.087,91%, relativamente ao ano anterior, passando para um lucro de 483,39 milhões de meticais (ano 2021 um lucro de 40,7 milhões de meticais).
- O capital próprio aumentar em 1.191.237.688 meticais comparado á 2021.

### Parecer

O Fiscal Único Recomenda:

Sejam aprovados o Relatório de Actividades, a Demonstração do Rendimento Integral, a Demonstração da Posição Financeira, a Demonstração de Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa e demais documentos apresentados pelo Conselho de Administração relativos ao Exercício Económico de 2022.

Apesar do Lucro do Exercício e constatações do auditor externo, foi notável o esforço, espírito de resiliência dado que enfrenta, vários desafios incluindo o Covid-19 como pandemia, pelos quais o banco passou. Com efeito, o Fiscal Único dá o parecer de que a Assembleia Geral proceda nos termos seguintes:

- Aprove as contas referentes ao exercício de 2022;
- Aprove o Relatório de Gestão do Conselho de Administração



Maputo, 17 de Maio 2023

Kreston Mozambique Lda  
(Auditor Certificado n.º 05/SAC/OCAM/2014)





## DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL

Em 31 de Dezembro de 2022

	Notas	2022	2021
Juros e rendimentos similares	2	783.381.126	476.222.669
Juros e Encargos Similares	2	(253.473.792)	(157.401.876)
<b>Margem financeira</b>	<b>2</b>	<b>529.907.334</b>	<b>318.820.793</b>
Rendimento de taxas e comissões	3	133.919.197	89.543.817
Gastos com taxas e comissões	3	(48.039.482)	(37.193.380)
<b>Rendimento líquido de serviços e comissões</b>	<b>3</b>	<b>85.879.715</b>	<b>52.350.437</b>
Resultado em operações Cambiais	4	387.342.823	115.987.420
<b>Produto Bancário</b>		<b>1.003.129.872</b>	<b>487.158.651</b>
Gastos com imparidade	14	(29.482.066)	(46.216.633)
Imparidades líquidas de investimentos em títulos e aplicações	12, 13	(1.817.842)	-
Provisões do exercício	21	(35.128.044)	(28.000.000)
<b>Rendimento operacional</b>		<b>936.701.920</b>	<b>412.942.018</b>
Gastos com pessoal	5	(225.018.146)	(172.354.924)
Outros gastos administrativos	6	(138.827.285)	(100.165.695)
Depreciação e amortizações	18	(47.525.044)	(38.369.270)
Outros gastos operacionais	7	(100.000)	(429.198)
Outros rendimentos operacionais	8	10.297.794	8.227.283
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>535.529.240</b>	<b>109.850.214</b>
Imposto corrente sobre os lucros	9	(101.453.184)	(69.157.335)
Imposto diferido	9	-	-
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>434.076.056</b>	<b>40.692.879</b>
Outro rendimento integral		-	-
<b>Total do rendimento integral do exercício, líquido de imposto</b>		<b>434.076.056</b>	<b>40.692.879</b>

## DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

Em 31 de Dezembro de 2022

	Notas	2022	2021
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	10	1.004.552.870	1.129.542.930
Disponibilidades sobre instituições de crédito	11	2.236.686.397	1.073.661.284
Aplicações em instituições de crédito	12	1.916.598.784	1.372.266.067
Investimentos em títulos	13	2.598.282.010	1.841.373.718
Empréstimos e adiantamentos a clientes	14	1.499.083.173	1.516.407.191
Outros Activos	15	84.432.490	29.448.960
Activo tangíveis	16	105.832.639	46.267.834
Activos intangíveis	17	13.636.159	7.794.365
Activos sob direito de uso	18	88.645.870	76.741.585
<b>Total</b>		<b>9.547.750.391</b>	<b>7.093.503.936</b>
<b>PASSIVOS</b>			
Depósitos de clientes	19	6.663.234.351	4.107.205.786
Recursos de instituições de crédito	20	224.666.274	817.992.576
Provisões	21	50.397.122	43.269.078
Passivos de locação	22	100.837.920	91.936.819
Outros passivos	23	135.292.759	801.693.767
<b>Total</b>		<b>7.174.428.426</b>	<b>5.862.098.026</b>
<b>CAPITAIS PRÓPRIOS</b>			
Capital social	24	2.452.552.000	1.744.712.000
Prêmios de emissão	25	571.653.523	571.653.523
Resultados transitados		(650.883.558)	(1.084.959.613)
<b>Total</b>		<b>2.373.321.965</b>	<b>1.231.405.910</b>
<b>Total de passivos e capital próprios</b>		<b>9.547.750.391</b>	<b>7.093.503.936</b>

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em 31 de Dezembro de 2022

	Notas	2022	2021
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>			
Resultado líquido do exercício		434.076.056	40.692.879
Ajustamentos:			
Depreciações e amortizações	16, 17	47.525.044	38.369.270
Gastos em imparidades		29.482.066	46.216.633
Imparidade de investimentos em títulos		5.433.668	-
Provisões		35.128.044	28.000.000
Alienação de activos tangíveis		-	2.645.333
Varição nos activos operacionais	27	(79.045.865)	(1.318.758.090)
Varição nos passivos operacionais	27	2.113.866.173	2.815.378.176
Aumento das reservas obrigatórias no Banco Central	28	406.010.654	(114.014.636)
Margem financeira		(529.907.334)	(318.820.793)
<b>Fluxo de caixa líquido gerado nas actividades operacionais</b>		<b>2.462.568.505</b>	<b>1.219.708.772</b>
Juros e rendimentos similares		783.381.126	466.929.829
Juros e encargos similares		(253.473.792)	(148.621.045)
Imposto sobre o rendimento pago		(101.453.184)	(69.157.335)
<b>Fluxo de caixa líquido gerado nas actividades operacionais</b>		<b>2.891.022.655</b>	<b>1.468.860.221</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Aquisição de activos tangíveis	16	(76.836.717)	(23.755.137)
Aquisição de activos intangíveis	17	(11.534.884)	(3.846.377)
Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro		-	(3.615.826)
Recebimentos de investimentos em títulos	13	4.819.839.852	1.708.000.000
Aquisições de títulos	13	(5.582.181.812)	(3.096.105.038)
<b>Fluxo de caixa líquido (usado)/ gerado nas actividades de investimento</b>		<b>(850.713.561)</b>	<b>(1.419.322.378)</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Pagamento de locações		(51.930.672)	(36.726.112)
<b>Fluxo de caixa líquido gerado nas actividades de financiamento</b>		<b>(51.930.672)</b>	<b>(36.726.112)</b>
<b>Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>1.988.378.422</b>	<b>12.811.732</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano	28	3.169.459.629	3.156.647.897
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do ano</b>	<b>28</b>	<b>5.157.838.051</b>	<b>3.169.459.629</b>

## DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de Dezembro de 2022

	Capital Social (Nota 24)	Prémio de emissão (Nota 25)	Resultados transitados	Capital Próprio
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2021</b>	<b>1.744.712.000</b>	<b>571.653.523</b>	<b>(1.125.652.493)</b>	<b>1.190.713.030</b>
Resultado líquido do exercício	-	-	40.692.879	40.692.879
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2021</b>	<b>1.744.712.000</b>	<b>571.653.523</b>	<b>(1.084.959.613)</b>	<b>1.231.405.910</b>
Aumento no capital social	707.840.000	-	-	707.840.000
Resultado líquido do exercício	-	-	434.076.055,57	434.076.056
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2022</b>	<b>2.452.552.000</b>	<b>571.653.523</b>	<b>(650.883.558)</b>	<b>2.373.321.965</b>

Olurotimi Morohunfolo

Administrador Delegado

Ivan Vilanculos

Director de Operações

## INTRODUÇÃO

United Bank for Africa Moçambique, SA (adiante designado como UBA ou Banco) é um banco comercial privado, constituído em 2009, que começou a operar em Novembro de 2010, com a sua sede na praça 16 de Junho, nº 312 Edifício do INCM, 2º andar Malanga - Maputo, Moçambique.

A Empresa mãe é o United Bank for Africa Plc, um Banco constituído na Nigéria e também envolvido em actividades de banca comercial.

### 1. Políticas contabilísticas

#### 1.1. Bases de preparação

As demonstrações financeiras anuais foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF) emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB) e com base no custo histórico, excepto quando expressamente indicado em contrário nas políticas

contabilísticas.

As demonstrações financeiras do Banco foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração em 8 de Maio de 2023 e serão submetidas à aprovação pelos Accionistas em Assembleia-Geral.

#### 1.2. Estimativas e julgamentos significativos

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com as NIRF requer o uso de certas estimativas contabilísticas críticas. Também exige que a administração exerça seu julgamento no processo de aplicação das políticas contabilísticas do Banco.

As notas explicativas às demonstrações financeiras estabelecem áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras do Banco.

Na aplicação das políticas contabilísticas do Banco, o Conselho de Administração

usou os seus julgamentos e estimativas na determinação dos montantes reconhecidos nas demonstrações financeiras. As mais significativas dizem respeito a:

#### Covid-19

O surto de Covid-19 foi noticiado pela primeira vez perto do final de 2019. Desde então, o vírus espalhou-se por todo o mundo. A 11 de Março 2020, a OMS declarou o surto de Covid-19 como sendo uma pandemia.

O Covid-19 teve um impacto significativo na economia mundial e poderá continuar a fazê-lo nos próximos anos. Muitos países com proibições de viagens e lockdowns impostas a milhões de pessoas e pessoas em muitos locais têm sido sujeitas a quarentena medidas.

As empresas estão a lidar com a perda de receitas e a perturbação das cadeias de abastecimento. Embora a maioria dos países tenha aliviado os bloqueios anteriormente impostos, o abrandamento tem sido gradual e

em alguns casos, foram reinstituídas medidas mais rigorosas para lidar com surtos renovados. Em resultado da perturbação das empresas, milhões de trabalhadores perderam os seus empregos e muitas empresas, especialmente as que envolvem um contacto pessoal próximo, foram adversamente afectadas.

A Covid-19 também resultou numa volatilidade significativa nos mercados financeiros e de mercadorias em todo o mundo. Vários governos prestaram assistência financeira e não financeira a sectores industriais perturbados e às empresas e outras organizações afectadas.

Continua a haver divergências significativas na velocidade a que as vacinas estão a ser utilizadas a nível mundial. Além disso, o aparecimento de novas variantes do vírus acentua os desafios e incertezas em torno da actividade económica, que continua a ser significativamente afectada pelo Covid-19. O calendário e o grau de recuperação dependerão da rapidez com que os países forem capazes de implantar vacinas,





do nível de infecções e da natureza e nível de apoio contínuo para mitigar o impacto da pandemia, particularmente em sectores económicos vulneráveis.

Esta situação não teve impacto nas operações do Banco e consequentemente nas suas demonstrações.

#### Guerra Rússia - Ucrânia

Além das mortes e da destruição, a guerra na entre a Rússia e a Ucrânia, tem impactado em toda a economia global, resultando em crescimento mais lento e elevação da inflação. Preços mais altos de alimentos e combustíveis de uso doméstico atingindo principalmente os mais pobres.

As sanções externas sobre a Rússia – o isolamento de seu banco central e a exclusão de alguns de seus bancos do sistema de pagamentos internacionais SWIFT, assim como a detenção de ativos de oligarcas russos no exterior, as sanções voluntariamente aplicadas por agentes privados externos e a interdição de produtos tecnológicos importados pelo país, levando o seu PIB a cair.

As economias vizinhas de Ucrânia e Rússia estão passando por interrupções no comércio, paralisações em cadeias de suprimentos e quedas nas remessas de emigrantes, além de terem que lidar com um contingente de refugiados da Ucrânia.

Gerou-se um choque de preços de commodities energéticas e de alimentos em todo o mundo, aumentando níveis de inflação e reduzindo o poder de compra das populações, com efeitos sobre a demanda agregada e o crescimento nos países. Afinal, Rússia e Ucrânia são grandes produtores de commodities e as interrupções fizeram com que os preços globais disparassem, especialmente para petróleo e gás natural.

Os custos dos alimentos aumentaram, particularmente com o preço atingindo níveis recordes no caso do trigo, para o qual a Ucrânia e a Rússia representam 30% das exportações globais.

As economias dependentes de importações de petróleo vivenciam deficits fiscais e comerciais mais amplos e mais pressão inflacionária, embora alguns exportadores, como os do Oriente Médio e da África, que se beneficiam de preços mais altos. Aumentos mais acentuados de preços de alimentos e combustíveis que aumentam o risco de levantamentos sociais em algumas regiões, da África Subsaariana e América Latina ao Cáucaso e a Ásia Central, enquanto a insegurança alimentar que aumenta ainda mais em partes da África e do Médio Oriente.

Os impactos da guerra são diferenciados por países, dependendo se são exportadores ou importadores de energia e alimentos. A Europa sente mais que os Estados Unidos, tanto via inflação quanto no arrefecimento da recuperação econômica pós-pandemia.

#### Justo valor dos instrumentos financeiros

Quando o justo valor de activos e passivos financeiros registados nas demonstrações financeiras não pode ser calculado com base em cotações de mercados activos, o justo valor é determinado usando diversas técnicas de avaliação, que incluem uso de modelos matemáticos.

Os dados a inserir nestes modelos são calculados com base na informação disponível de mercados, contudo, sempre que tal não seja exigível, é necessário recorrer em alguma medida a ponderações para determinar o justo valor. As alterações nos pressupostos acerca destes factores podem afectar o justo valor reconhecido nas demonstrações financeiras.

As técnicas de avaliação incluem o valor actual líquido, modelos de fluxos de caixa descontados e outros modelos de avaliação. Pressupostos e inputs utilizados em técnicas de avaliação de risco incluem as taxas de juro livre e de referência, os spreads de crédito e outros prémios utilizados para estimar as taxas

de desconto, preços de obrigações, bilhetes de tesouro e taxas de câmbio. O objectivo das técnicas de avaliação é chegar a uma determinação do justo valor que reflecte o preço do instrumento financeiro na data do relato, a qual teria sido determinada pelos participantes no mercado actuando numa base comercial.

#### Perdas por imparidade de empréstimos e adiantamentos a clientes

A seguir, são apresentados os julgamentos críticos relacionados a estimativa das perdas por imparidade:

- Aumento significativo do risco de crédito: As perdas de crédito esperadas (ECL) são mensuradas como uma provisão igual a ECL de 12 meses para activos de estágio 1, ou activos de ECL ao longo da vida esperada para activos de estágio 2 ou 3. Um activo passa para o estágio 2 quando o seu risco de crédito aumenta significativamente desde o reconhecimento inicial.

A NIRF 9 não define o que constitui um aumento significativo no risco de crédito. Ao avaliar se o risco de crédito de um activo aumentou significativamente, o Banco leva em consideração informações prospectivas qualitativas e quantitativas razoáveis e sustentáveis.

- Estabelecimento de grupos de activos com características semelhantes de risco de crédito: Quando as ECLs são medidas colectivamente, os instrumentos financeiros são agrupados com base em características de risco compartilhadas.

O Banco monitora a adequação das características de risco de crédito em uma base contínua para avaliar se elas continuam sendo semelhantes. Isso é necessário para assegurar que, caso as características do risco de crédito alterem, haja uma adequada segmentação dos activos. Isso pode resultar na criação de novos portfólios ou na migração de activos para um portfólio existente que reflecta melhor as características semelhantes de risco de crédito desse grupo de activos.

A ressegmentação de portfólios e movimento entre carteiras é mais comum quando há um aumento significativo no risco de crédito (ou quando esse aumento significativo reverte) e assim os activos passam de ECLs de 12 meses para PD Lifetime ou vice-versa, mas também podem ocorrer dentro de carteiras que continuam a ser medidas na mesma base de ECLs de 12 meses ou Lifetime, mas o valor da ECL muda porque o risco de crédito das carteiras é diferente.

- Modelos e premissas utilizadas: O Banco utiliza diversos modelos e premissas na mensuração do justo valor de activos financeiros, bem como na estimativa de ECL. O julgamento é aplicado na identificação do modelo mais apropriado para cada tipo de activo, bem como na determinação das premissas utilizadas nesses modelos, incluindo as premissas relacionadas aos principais determinantes do risco de crédito.

#### Principais fontes de incerteza de estimativa

A seguir estão as principais estimativas que os administradores utilizaram no processo de aplicação das políticas contabilísticas do Banco e que têm o efeito mais significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras:

Determinar o número e respectivos ponderadores de cenários prospectivos (forward-looking) para cada tipo de produto / mercado e determinar as informações de prospectivas relevantes para cada cenário:

Ao mensurar a ECL, o Banco usa informações prospectivas razoáveis e suportáveis, que são baseadas em suposições para o futuro movimento de diferentes factores económicos e como esses factores afectarão uns e outros.

Probabilidade de incumprimento (PD):

constitui um factor-chave na mensuração da ECL. A PD é uma estimativa da probabilidade de incumprimento em um determinado horizonte de tempo, cujo cálculo inclui dados históricos, premissas e expectativas de condições futuras.

Perda dado o incumprimento (LGD): É uma estimativa da perda decorrente do incumprimento. É baseado na diferença entre os fluxos de caixa contratuais vencidos e aqueles que o Banco esperaria receber, levando em consideração os fluxos de caixa de garantias e de crédito integral.

Mensuração do justo valor e processo de avaliação: Ao estimar o justo valor de um activo ou passivo financeiro, o Banco utiliza dados observáveis no mercado, na medida em que estejam disponíveis. Quando os dados do Nível 1 não estão disponíveis, o Banco usa modelos de avaliação para determinar o justo valor dos seus instrumentos financeiros.

O banco utiliza técnicas de avaliação que são apropriadas nas circunstâncias e para as quais existem dados suficientes para mensurar o justo valor, maximizando o uso de dados observáveis relevantes e minimizando o uso de dados não observáveis.

Todos os ativos e passivos para os quais o justo valor é mensurado ou divulgado nas demonstrações financeiras são classificados na hierarquia de justo valor, descrita a seguir, com base no menor nível de entrada que seja significativo para a mensuração do justo valor como um todo:

**Nível 1** – Preços de mercado cotados (não ajustados) nos mercados activos para activos ou passivos idênticos;

**Nível 2** – Técnicas de avaliação para as quais os inputs de nível mais baixo que é significativo para a mensuração do justo valor é direta ou indiretamente observável;

**Nível 3** – Técnicas de avaliação para as quais os inputs de nível mais baixo que é significativa para a mensuração do justo valor não é observável.

Para os ativos e passivos cujo justo valor é mensurado de forma recorrente, o banco determina se transferências ocorreram entre os níveis na hierarquia, reavaliando a categorização (com base no menor nível de entrada que seja significativo para a mensuração do justo valor como um todo) no final de cada período de relatório.

#### Impostos

Os impostos sobre o rendimento (correntes e diferidos) são determinados pelo Banco com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal. No entanto, em algumas situações, a legislação fiscal não é suficientemente clara e objectiva e poderá dar origem a diferentes interpretações.

Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento do Banco sobre o adequado enquadramento das suas operações, o qual é susceptível de poder vir a ser questionado pelas Autoridades Fiscais.

	2022	2021
Dólar Americano	63.87	63.83
Euro	68.18	72.27
Rand Sul Africano	3.77	4.02
Libra	76.83	86.2
Naira	0.13	0.15

#### b) Reconhecimento de rédito e gasto

O rédito é reconhecido quando for provável que benefícios económicos futuros fluirão para o banco, e esses benefícios possam ser fiavelmente mensuráveis. O reconhecimento de rédito obedece os seguintes critérios por rubrica:

#### i) Juros, rendimentos e gastos financeiros

Os rendimentos e gastos de juros para todos os instrumentos financeiros, excepto aqueles classificados como mantidos para negociação ou aqueles mensurados ou designados pelo

As Autoridades Fiscais dispõem de faculdade de rever a posição fiscal do Banco durante um período de cinco (5) anos, podendo resultar, devido a diferentes interpretações e/ou incumprimento da legislação fiscal, nomeadamente em sede de IRPS (Imposto sobre pessoas singulares), IRPC (Imposto sobre pessoas colectivas) e IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado).

O Conselho de Administração acredita ter cumprido todas as obrigações fiscais a que o Banco se encontra sujeito. Eventuais correcções à base fiscal declarada, como resultado dessas revisões, não deverão ter um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras.

Activos por impostos diferidos são reconhecidos na medida em que seja provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis e permitirão que o activo por impostos diferidos seja recuperado no futuro face ao qual os mesmos activos podem ser utilizados. Os prováveis lucros tributáveis são estimados com base em planos de negócios que incluem estimativas e pressupostos sobre o crescimento económico, taxas de juros, taxa de inflação, taxas de imposto e forças concorrenciais.

Relativamente ao reconhecimento dos impostos diferidos o banco entendeu que não estavam reunidas condições para o seu reconhecimento.

#### 1.3. Políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na preparação das demonstrações financeiras foram aplicadas de forma consistente a todos os exercícios apresentados (excepto quando divulgado de outra forma):

#### a) Transacções em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Meticais, sendo esta a moeda funcional do Banco e a moeda de apresentação. Transacções em moeda estrangeira são reconhecidas com a taxa de câmbio à data de transacção.

Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconhecidos à taxa de câmbio média diária divulgada pelo Banco de Moçambique à data de balanço. As diferenças de câmbio são reconhecidas em resultados no período a que respeitam.

Activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira que sejam determinados pelo seu custo histórico, são convertíveis à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Activos e passivos não monetários que são mensurados pelo justo valor em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio da data em que o justo valor é determinado. As diferenças em moeda estrangeira resultantes da conversão são reconhecidas nos resultados.

As taxas de câmbio utilizadas para a conversão de saldos relevantes, denominados em moeda estrangeira são as seguintes:

valor justo, são reconhecidos na rubrica "Juros e rendimentos similares" e "Juros e gastos similares" no resultado através do método da taxa de juros efectiva. Os juros dos instrumentos financeiros mensurados ao justo valor através dos resultados são incluídos no movimento do valor justo durante o período.

A taxa de juro efectiva (TJE) é a taxa que desconta exactamente os fluxos de caixa futuros estimados do instrumento financeiro ao longo da vida esperada do instrumento financeiro ou, quando apropriado, num período mais





curto, para o valor líquido actual do activo ou passivo financeiro. Os fluxos de caixa futuros são estimados levando em consideração todos os termos contratuais do instrumento.

O cálculo da TJE inclui todas as taxas e pontos pagos ou recebidos entre as partes do contrato, que são incrementais e diretamente atribuíveis ao contrato de empréstimo específico, aos custos de transação e a todos os outros prémios ou descontos. Para os activos financeiros ao valor justo através de resultados, os custos de transação são reconhecidos no resultado no reconhecimento inicial.

O rendimento/gasto de juros é calculado aplicando-se a TJE ao valor contabilístico bruto de activos financeiros (ou seja, ao custo amortizado do activo financeiro antes do ajustamento de qualquer imparidade), ou ao custo amortizado de passivos financeiros. Para os activos financeiros com perda de imparidade, o rendimento de juros é calculado aplicando-se a TJE ao custo amortizado dos activos financeiros com perda de imparidade (ou seja, o valor contabilístico bruto menos a provisão para perdas esperadas de crédito (ECLs)).

Para activos financeiros originados ou comprados com redução no valor recuperável de crédito (POCI), a TJE reflecte as ECLs na determinação dos fluxos de caixa futuros que se espera que sejam recebidas do activo financeiro.

#### ii) Rendimentos provenientes de serviços e comissões

Os rendimentos e gastos de comissões incluem outras taxas que não aquelas que são parte integrante da TJE. As comissões incluídas nesta parte da demonstração de resultados incluem, entre outras coisas, comissões cobradas pelo serviço de um empréstimo, taxas de não utilização relacionadas com compromissos de empréstimo, quando é improvável que resultem num acordo de empréstimo específico e comissões na sindicância de empréstimos.

Quando um contrato com um cliente que resulte num instrumento financeiro reconhecido nas demonstrações financeiras do Banco poderá estar parcialmente no âmbito da IFRS 9 e parcialmente no âmbito da IFRS 15. Se for este o caso, o Banco aplica primeiro a IFRS 9 para separar e mensurar a parte do contrato que se encontra no âmbito da IFRS 9, e seguidamente aplica a IFRS 15 à parte residual. Os gastos de serviços e comissões referem-se principalmente a taxas de transacção e serviços, que são reconhecidos como um gasto à medida que os serviços são recebidos.

#### Tipo de serviço

Natureza e prazo de satisfação das obrigações de desempenho, incluindo condições de pagamento significativas

#### Banca de retalho e corporativa

O Banco presta serviços bancários a clientes particulares e corporativos, incluindo gestão de contas, disponibilização de facilidades de descoberto, transacções em moeda estrangeira, cartão de crédito e taxas de serviços.

As comissões pela gestão contínua de contas são cobradas mensalmente na conta do cliente. O Banco define as taxas separadamente para clientes da banca de retalho e corporativa em cada jurisdição anualmente.

As comissões baseadas em transacções em moeda estrangeira e descobertos são cobradas na conta do cliente quando a transacção ocorre.

As comissões de serviços são cobradas mensalmente e são baseadas em comissões fixas revistas anualmente pelo Banco. Gastos de honorários e comissões com relação a serviços são contabilizadas na medida que os serviços são recebidos.

#### iii) Rendimentos líquidos em operações financeiras

Os resultados em operações financeiras

incluem todos os ganhos e perdas de variações no justo valor de activos financeiros e passivos financeiros mantidos para negociação.

#### c) Instrumentos financeiros - Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço do Banco quando este se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Activos e passivos financeiros são mensurados inicialmente pelo justo valor. Os custos de transacção que são directamente atribuíveis à aquisição ou emissão de activos e passivos financeiros (que não sejam activos financeiros e passivos financeiros no justo valor através de resultados (FVTPL)) são adicionados ou deduzidos do justo valor dos activos ou passivos financeiros, conforme o caso, no momento do reconhecimento inicial.

Os custos de transacção directamente atribuíveis à aquisição de activos e passivos financeiros ao justo valor por meio de resultado são reconhecidos imediatamente no resultado. Se o preço de transacção diferir do justo valor no reconhecimento inicial, o banco contabilizará essa diferença da seguinte forma:

- Se o justo valor for evidenciado por um preço cotado em um Mercado activo para um activo ou passivo idêntico ou com base em uma técnica de avaliação que utiliza apenas dados de mercados observáveis, a diferença é reconhecida no resultado no reconhecimento inicial (ou seja, dia 1 lucros ou prejuízos);
- Em todos os outros casos, o justo valor será ajustado para alinhá-lo ao preço da transacção (ou seja, o lucro ou a perda do dia 1 será diferido, incluindo no valor contabilístico inicial do activo ou passivo).

Após ao reconhecimento inicial, o ganho ou perda diferido será transferido para resultados de forma racional, apenas na extensão em que surgir de uma mudança em um factor (incluindo o tempo) que os participantes do Mercado levariam em consideração ao colocarem o preço de um activo ou passivo.

#### i) Activos financeiros

Todos os activos financeiros são reconhecidos e desreconhecidos em uma data de negociação em que a compra ou venda de um activo financeiro está sob um contrato cujos termos exigem a entrega do activo financeiro dentro do prazo estabelecido pelo mercado em questão e são inicialmente mensurados pelo justo valor, mais custos de transacção, excepto para aqueles activos financeiros classificados como FVTPL. Os custos de transacção directamente atribuíveis à aquisição de activos financeiros classificados como FVTPL são reconhecidos imediatamente no resultado.

Todos os activos financeiros reconhecidos que estão dentro do âmbito da NIRF 9 devem ser subsequentemente mensurados pelo custo amortizado ou pelo justo valor com base no modelo de negócios da entidade para gerir os activos financeiros e nas características contratuais do fluxo de caixa dos activos financeiros. Especificamente:

- instrumentos de dívida mantidos em um modelo de negócios cujo objectivo é obter os fluxos de caixa contratuais e que tenham fluxos de caixa contratuais que são apenas pagamentos de capital e juros sobre o capital em dívida (SPPI), são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado;
- os instrumentos de dívida mantidos em um modelo de negócios cujo objectivo é obter os fluxos de caixa contratuais e vender os instrumentos de dívida, e que possuem fluxos de caixa contratuais que são SPPI, são subsequentemente mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral (FVTOCI);
- todos os outros instrumentos de dívida (por exemplo, instrumentos de dívida administrados com base no justo valor, ou

mantidos para venda) e investimentos em acções são subsequentemente mensurados ao justo valor através de resultados (FVTPL). No entanto, o Banco pode fazer a seguinte eleição ou designação irrevogável no reconhecimento inicial de um activo financeiro, activo a activo:

- Banco pode, de maneira irrevogável, apresentar alterações subsequentes no valor do justo valor de um investimento em acções em OCI, que não seja mantido para negociação, nem seja a contraprestação contingente reconhecida por um adquirente em uma combinação de negócios à qual o IRFS 3 se aplica; e
- Banco pode, de forma irrevogável, designar um instrumento de dívida que atenda aos critérios de custo amortizado ou FVTOCI, conforme mensurado no FVTPL, se isso eliminar ou reduzir significativamente um mismatch contabilístico (referido como opção de justo valor).

#### Activos financeiros ao custo amortizado ou ao justo valor através de outro rendimento integral (FVTOCI)

O Banco avalia a classificação e mensuração de um activo financeiro com base nas características contratuais do fluxo de caixa do activo e no modelo de negócios do Banco para gerir o activo.

Para que um activo seja classificado e mensurado pelo custo amortizado ou pelo FVTOCI, seus termos contratuais devem originar fluxos de caixa que são apenas pagamentos de capital e juros do montante em dívida (SPPI).

Para fins de teste SPPI, capital é o justo valor do activo financeiro no reconhecimento inicial. Esse valor do capital pode mudar ao longo da vida do activo financeiro (por exemplo, se houver reembolsos do capital).

Os juros consistem na consideração do valor temporal do dinheiro, do risco de crédito associado ao valor do capital em dívida durante um determinado período de tempo e de outros riscos e custos básicos de empréstimos, além de uma margem de lucro. A avaliação do SPPI é feita na moeda em que o activo financeiro é denominado.

Os fluxos de caixa contratuais que são SPPI são consistentes com um acordo de empréstimo básico. Os termos contratuais que introduzem exposição a riscos ou volatilidade nos fluxos de caixa contratuais que não estão relacionados a um acordo básico de empréstimo, como exposição a mudanças nos preços das acções ou dos preços das commodities, não dão origem a fluxos de caixa contratuais que são SPPI. Um activo financeiro originado ou adquirido pode ser similar a um acordo de empréstimo básico (em substância), independentemente de ser um empréstimo em sua forma legal.

Uma avaliação dos modelos de negócios para gestão de activos financeiros é fundamental para a classificação de um activo financeiro. O Banco determina os modelos de negócios em um nível que reflete como os grupos de activos financeiros são geridos em conjunto para atingir um objectivo comercial específico.

O modelo de negócios do Banco não depende das intenções da administração para um instrumento individual; portanto, a avaliação do modelo de negócios é realizada em um nível mais alto de agregação do que instrumento-por-instrumento.

O Banco possui mais de um modelo de negócios para gerir seus instrumentos financeiros, que refletem como o banco gere os seus activos financeiros, a fim de gerar fluxos de caixa. Os modelos de negócios do Banco determinam se os fluxos de caixa resultarão de recebimento de fluxos de caixa contratuais, da venda de activos financeiros ou de ambos.

O Banco considera todas as informações relevantes disponíveis ao fazer a avaliação do modelo de negócios. No entanto, essa

avaliação não é realizada com base em cenários que o Banco razoavelmente não espera que ocorram, como os chamados cenários de ` pior caso` ou ` caso de stress`. O Banco leva em consideração todas as evidências relevantes disponíveis, como:

- como o desempenho do modelo de negócios e os activos financeiros mantidos nesse modelo de negócios são avaliados e relatados ao pessoal-chave da administração da entidade;
- os riscos que afectam o desempenho do modelo de negócios (e os activos financeiros mantidos nesse modelo de negócios) e, em particular, a maneira pela qual esses riscos são geridos; e
- como os gestores da empresa são remunerados (por exemplo, se a remuneração é baseada no justo valor dos activos geridos ou nos fluxos de caixa contratuais recebidos).

No reconhecimento inicial de um activo financeiro, o Banco determina se os activos financeiros recentemente reconhecidos fazem parte de um modelo de negócios existente ou se refletem o início de um novo modelo de negócio. O Banco reavalia seus modelos de negócios a cada período do relatório para determinar se os modelos de negócios foram alterados desde o período anterior.

Para o período actual e anterior do relatório, o Banco não identificou uma mudança em seus modelos de negócios.

Quando um instrumento de dívida mensurado no FVTOCI é desreconhecido, o ganho/perda acumulado anteriormente reconhecido no OCI é reclassificado do capital próprio para o resultado.

Por outro lado, para um investimento em acções designado como mensurado no FVTOCI, o ganho/perda acumulado anteriormente reconhecido no OCI não é subsequentemente reclassificado para o resultado, mas dentro do capital próprio.

Instrumentos financeiros que são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado ou pelo FVTOCI estão sujeitos a redução ao valor recuperável.

#### Activo Financeiro ao justo valor através do resultado (FVTPL)

Os activos financeiros do FVTPL são:

- activos com fluxos de caixa contratuais que não são SPPI; e ou
- activos mantidos em um modelo de negócios que não sejam mantidos para receber fluxos de caixa contratuais ou mantidos para obter e vender os fluxos de caixa contratuais; ou
- activos designados ao FVTPL usando a opção do justo valor.

Esses activos são mensurados pelo justo valor, com quaisquer ganhos/perdas decorrentes de reavaliação reconhecidos no resultado.

#### Reclassificação entre categorias de activos financeiros

Se o modelo de negócios sob o qual o Banco detém activos financeiros altera, os activos financeiros afectados são reclassificados.

Os requisitos de classificação e mensuração relacionados à nova categoria se aplicam prospectivamente a partir do primeiro dia do primeiro período de relato após a mudança no modelo de negócios que resulta na reclassificação dos activos financeiros do Banco.

Durante o exercício financeiro actual e o período contabilístico anterior, não houve alteração no modelo de negócios sob o qual o Banco detém activos financeiros e, portanto,





não houve reclassificações. As mudanças nos fluxos de caixa contratuais são consideradas na política contabilística de modificação e desreconhecimento de activos financeiros descrita abaixo.

#### Ganhos e perdas cambiais

O valor contabilístico dos activos financeiros denominados em moeda estrangeira é determinado nessa moeda estrangeira e convertido pela taxa spot no final de cada período do relato.

#### Imparidade de activos financeiros

O modelo de imparidade do Banco toma em consideração as perdas de crédito esperadas (ECL) nos seguintes instrumentos financeiros que não são mensurados no justo valor através de resultados (FVTPL):

- empréstimos e adiantamentos a bancos;
- empréstimos e adiantamentos a clientes;
- títulos de investimentos em dívida;
- compromissos de empréstimos emitidos; e
- contratos de garantia financeira emitidos.

Com excepção dos activos financeiros adquiridos ou originados com imparidade de crédito (POCI) (que são considerados separadamente abaixo), as ECLs devem ser mensuradas por meio de uma provisão para perdas no valor igual a:

- ECL de 12 meses, que resulta desses eventos padrão no instrumento financeiro que são possíveis dentro de 12 meses após a data do relato (referido como Estágio 1); ou
- ECL ao longo da vida esperada (Lifetime), ou seja, ECL ao longo da vida esperada resultante de todos os possíveis eventos padrão durante a vida útil do instrumento financeiro ( referidos como Estágio 2 e Estágio 3).

É necessária uma provisão para perdas para toda a vida esperada (Lifetime) da ECL para um instrumento financeiro se o risco de crédito nesse instrumento financeiro tiver aumentado significativamente (SICR) desde o reconhecimento inicial. Para todos os outros instrumentos financeiros, as ECLs são mensuradas em um valor igual à ECL de 12 meses.

As ECLs são uma estimativa ponderada pela probabilidade de valor presente das perdas de crédito. São mensurados como o valor presente da diferença entre os fluxos de caixa devidos ao Banco sob o contrato e os fluxos de caixa que o Banco espera receber decorrentes da ponderação de vários cenários económicos futuros, descontados a taxa de juro efectiva original do activo (EIR).

- para compromisso de empréstimos não utilizados, a ECL é a diferença entre o valor presente da diferença entre os fluxos de caixa contratuais devidos ao Banco se o detentor do compromisso utilizar o empréstimo e os fluxos de caixa que o Banco espera receber se o empréstimo foi utilizado; e
- para contratos de garantia financeira, a ECL é a diferença entre os pagamentos esperados para reembolsar o detentor do instrumento da dívida garantida menos os valores que o banco espera receber do detentor, do devedor ou de qualquer outra parte.

O Banco mensura a ECL de forma individual ou colectiva para carteiras de empréstimos que compartilham características de risco económico semelhantes.

A mensuração da provisão para perdas é baseada no valor presente dos fluxos de caixa esperados do activo usando o EIR original do activo, independentemente de ser mensurado individualmente ou colectivamente.

#### Incorporação de informações prospectivas (Forward looking)

O Banco utiliza informações prospectivas, que estão amplamente disponíveis, na sua avaliação do aumento significativo do risco de crédito, bem como na mensuração da ECL.

O Banco emprega especialistas que usam informações externas e internas para gerar um cenário de "caso base" de previsão futura de variáveis económicas relevantes, juntamente com uma variedade representativa de outros possíveis cenários de previsão.

As informações externas utilizadas incluem dados económicos e previsões publicadas por órgãos governamentais e autoridades monetárias.

O Banco aplica probabilidades aos cenários de previsão identificados, considerando um cenário base como o resultado mais provável e que consiste em informações usadas pelo Banco para planeamento estratégico e orçamento.

O Banco identifica e documenta os principais factores de risco de crédito e perdas de crédito para cada carteira de instrumentos financeiros e, usando uma análise estatística de dados históricos, estimara as relações entre variáveis macroeconómicas e risco de crédito e perdas de crédito. O Banco não efectua alterações nas técnicas de estimativa ou pressupostos significativos usados durante o período de relato.

#### Activos financeiros com imparidade

Um activo financeiro com perdas por imparidade decorre de um ou mais eventos que têm um impacto negativo nos fluxos de caixa futuros estimados do activo financeiro ocorreram.

Activos financeiros com redução do valor do crédito são referidos como activos do Estágio 3. As evidências de redução ao valor recuperável incluem dados observáveis sobre os seguintes eventos:

- dificuldade financeira significativa do mutuário ou emissor;
- uma quebra de contrato, como um evento padrão ou vencido;
- credor do devedor, por razões económicas ou contratuais relacionadas à dificuldade financeira do devedor, tendo concedido ao devedor uma concessão que o credor não consideraria;
- desaparecimento de um mercado activo para um título devido à dificuldades financeiras; ou
- a compra de um activo financeiro com um desconto substancial que reflete as perdas de crédito incorridas.

Pode não ser possível identificar um único evento. Em vez disso, o efeito combinado de vários eventos pode ter causado a perda de crédito de activos financeiros.

O Banco avalia se os instrumentos de dívida que são activos financeiros mensurados ao custo amortizado ou FVTOCI apresentam redução ao valor recuperável em cada data de relato. Para avaliar se os instrumentos de dívida soberana e corporativa estão com imparidade de crédito, o Banco considera factores como rendimentos de títulos, classificações de crédito e a capacidade de mutuário de captar recursos.

Um empréstimo é considerado com imparidade quando uma concessão é concedida ao mutuário devido a uma deterioração da condição financeira do mutuário, a menos que haja evidência de que, como resultado da concessão, o risco de não receber os fluxos de caixa contratuais tenha reduzido significativamente e não há outros indicadores de imparidade. Para activos financeiros em que as concessões são contempladas, mas não concedidas, o activo é considerado com

redução no valor recuperável quando houver evidência observável de redução no valor recuperável, incluindo o incumprimento A definição da incumprimento (veja abaixo) inclui a probabilidade de pagamento e de recebimento se os valores estiverem vencidos há 90 dias ou mais.

#### Activos financeiros adquiridos ou originados com imparidade de crédito (POCI)

Os activos financeiros da POCI são tratados de maneira diferente porque o activo é afectado por perdas por imparidade no reconhecimento inicial. Para esses activos, o Banco reconhece todas as alterações no ECL ao longo da vida esperada desde o reconhecimento inicial como uma provisão para perdas com quaisquer alterações reconhecidas no resultado. Uma mudança favorável para esses activos cria um ganho por redução da imparidade.

#### Definição de incumprimento

A definição de incumprimento é usada na mensuração da quantia de Perdas de crédito esperadas (ECL) e na determinação se a provisão para perdas é baseada em ECL de 12 meses ou vida útil (Lifetime), pois a probabilidade de incumprimento (PD) afecta tanto a mensuração ECL e a identificação de um aumento significativo do risco de crédito.

O Banco considera os seguintes eventos como evidências de incumprimento:

- a dívida está vencida há mais de 90 dias em qualquer obrigação de crédito relevante para o Banco; ou
- é improvável que o mutuário pague integralmente suas obrigações de crédito ao Banco.

A definição de incumprimento é apropriadamente adaptada para reflectir características de diferentes tipos de activos. Os descobertos são considerados como vencidos uma vez que o cliente tenha ultrapassado o limite estabelecido ou tenha sido informado de um limite menor do que o valor actual em aberto.

Ao avaliarse é improvável que o mutuário pague sua obrigação de crédito, o Banco leva em conta os indicadores qualitativos e quantitativos. As informações avaliadas dependem do tipo de activo, por exemplo, em empréstimos corporativos, um indicador qualitativo usado é a quebra de cláusulas contratuais, o que não é relevante para empréstimos de retalho. Indicadores quantitativos, como status de atraso e não pagamento de outra obrigação da mesma contraparte, são fundamentais nessa análise.

O banco utiliza uma variedade de fontes de informação para avaliar o incumprimento, que são desenvolvidas internamente ou obtidas de fontes externas.

#### Aumento significativo no risco de crédito

O Banco monitora todos os activos financeiros, compromissos de empréstimos emitidos e contratos de garantia financeira que estão sujeitos aos requisitos de imparidade para avaliar se houve um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial. Se tiver havido um aumento significativo no risco de crédito, o Banco irá mensurar a provisão para perdas (ECL) com base na duração da vida útil (lifetime) ao invés da ECL de 12 meses. A política contabilística do Banco não é usar o expediente prático de considerar que os activos financeiros com risco de crédito "baixo" na data de relato financeiro não tiveram um aumento significativo no risco de crédito.

Como resultado, o Banco monitora todos os activos financeiros, compromissos de empréstimos emitidos e contratos de garantia financeira que estão sujeitos à redução do valor recuperável para um aumento significativo no risco de crédito.

Ao avaliar se o risco de crédito de um instrumento financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial, o Banco compara o risco de ocorrência de um incum-

primento no instrumento financeiro na data do balanço com base no vencimento remanescente do instrumento, com o risco de ocorrer um incumprimento.

Ao fazer essa avaliação, o Banco considera informações quantitativas e qualitativas que sejam razoáveis e sustentáveis, incluindo a experiência histórica e as informações prospectivas que estão disponíveis sem custo ou esforço excessivo, com base na experiência histórica do Banco e na avaliação de crédito especializada, incluindo estimativas futuras em formação.

Múltiplos cenários económicos formam a base para determinar a probabilidade de incumprimento (PD) no reconhecimento inicial e nas datas subsequentes. Cenários económicos diferentes levarão a uma probabilidade diferente de incumprimento. É a ponderação desses diferentes cenários que formam a base de uma probabilidade média ponderada de incumprimento que é usada para determinar se o risco de crédito aumentou significativamente.

Para empréstimos corporativos, as informações prospectivas incluem as perspectivas futuras das indústrias nas quais as contrapartes do Banco operam, obtidas de relatórios económicos de especialistas, analistas financeiros, órgãos governamentais, grupos de reflexão relevantes e outras organizações similares, bem como a consideração de vários departamentos internos e fontes externas de informações económicas reais e previstas.

Para o retalho, as informações prospectivas de empréstimos incluem as mesmas previsões económicas que os empréstimos corporativos com previsões adicionais de indicadores económicos locais, particularmente para regiões com concentração em determinadas indústrias, bem como informações geradas internamente sobre o comportamento de pagamento de clientes.

O Banco atribui às suas contrapartes um nível de risco de crédito interno relevante, dependendo da sua qualidade de crédito. A informação quantitativa é um indicador primário de aumento significativo no risco de crédito e é baseada na mudança na PD ao longo da vida comparando:

- A PD remanescente da vida (lifetime) do instrumento na data do balanço; com
- A PD do tempo de vida restante do instrumento para este momento que foi estimado com base em factos e circunstâncias no momento do reconhecimento inicial da exposição.

As PDs incluem informação prospectiva e o Banco utiliza as mesmas metodologias e dados utilizados para mensurar a provisão para perdas na ECL.

Os factores qualitativos que indicam aumento significativo no risco de crédito são reflectidos nos modelos de PD em tempo útil. No entanto, o Banco ainda considera separadamente alguns factores qualitativos para avaliar se o risco de crédito aumentou significativamente. Para empréstimos corporativos, há um enfoque particular em activos incluídos em uma "lista de observação".

Para empréstimos de consumo, o Banco considera a expectativa de tolerância, pontuação de crédito e eventos como desemprego, falência, divórcio ou morte.

Dado que um aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial é uma medida relativa, uma dada mudança na PD será mais significativa para um instrumento financeiro com uma PD inicial mais baixa do que comparado a um instrumento financeiro com uma PD mais alta.

Há uma paragem quando um activo fica 30 dias em mora, nesses casos o Banco considera que ocorreu um aumento significativo no risco de crédito e o activo está no estágio 2 do modelo





de imparidade, ou seja, a provisão para perdas é medida como ECL vitalícia (lifetime).

#### Reestruturação e desreconhecimento de activos financeiros

Uma reestruturação de um activo financeiro ocorre quando os termos contratuais que regem os fluxos de caixa de um activo financeiro são renegociados ou modificados de alguma outra forma entre o reconhecimento inicial e o vencimento do activo financeiro.

Uma modificação afecta a quantia e/ou a época dos fluxos de caixa contratuais, imediatamente ou numa data futura. Além disso, a introdução ou ajuste de cláusulas restrictivas de um empréstimo existente constituiria uma reestruturação, mesmo que essas cláusulas novas ou ajustadas ainda não afectem os fluxos de caixa imediatamente, mas possam afectar os fluxos de caixa dependendo se o acordo é, ou não, cumprido (por exemplo, uma mudança de aumento da taxa de juros surge quando os convenants são violados).

O Banco renegocia empréstimos a clientes com dificuldades financeiras para maximizar a cobrança e minimizar o risco de incumprimento. A tolerância a empréstimos é concedida nos casos em que, embora o mutuário tenha feito todos os esforços razoáveis para pagar sob os termos contratuais originais, existe um alto risco de incumprimento e espera-se que o mutuário atenda aos termos contratuais revistos.

Os termos revistos na maioria dos casos incluem uma extensão do vencimento do empréstimo, mudanças no timing dos fluxos de caixa do empréstimo (principal e amortização de juros), redução no montante dos fluxos de caixa devidos (principal e juros vencidos) e adendas às cláusulas contratuais.

O Banco tem uma política de tolerância estabelecida que se aplica a empréstimos corporativos e de retalho. Quando um activo financeiro é reestruturado, o Banco avalia se essa reestruturação resulta em desreconhecimento.

De acordo com a política do Banco, uma reestruturação resulta no desreconhecimento quando dá origem a termos substancialmente diferentes. Para determinar se os termos reestruturados são substancialmente diferentes dos termos contratuais originais, o Banco considera o seguinte:

- Os factores qualitativos, como fluxos de caixa contratuais após a reestruturação, não são mais capital e juros, alteração na moeda ou mudança na contraparte, a extensão das alterações nas taxas de juros, vencimento e cláusulas restrictivas. Se estes não indicarem claramente uma reestruturação substancial, então:
- Uma avaliação quantitativa é realizada para comparar o valor presente dos fluxos de caixa contratuais remanescentes sob os termos originais com os fluxos de caixa contratuais sob os termos revistos, ambos os montantes descontados à taxa efectiva original. Se a diferença no valor presente for maior que 10%, o Banco considera que a reestruturação é substancialmente diferente, levando ao desreconhecimento.

No caso em que o activo financeiro é desreconhecido, a provisão para perdas por imparidade (ECL) é remensurada à data de desreconhecimento para determinar a quantia líquida escriturada do activo nessa data.

A diferença entre este valor contabilístico revisto e o justo valor do novo activo financeiro com os novos termos levará a um ganho ou perda no desreconhecimento. O novo activo financeiro terá uma provisão para perdas, mensurada com base na ECL de 12 meses, excepto nas raras ocasiões em que o novo empréstimo for considerado como originado com redução no valor recuperável de crédito.

Isso se aplica somente no caso em que o justo valor do novo empréstimo é reconhecido com um desconto significativo em relação ao seu

valor nominal revisto, pois permanece um alto risco de incumprimento que não foi reduzido pela reestruturação. O Banco monitora o risco de crédito dos activos financeiros modificados ao avaliar informações qualitativas e quantitativas, como, por exemplo, se o tomador está em situação de atraso nos novos termos. Quando os termos contratuais de um activo financeiro são reestruturação e esta não resulta em desreconhecimento, o Banco determina se o risco de crédito do activo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial comparando:

- A PD (Probabilidade de incumprimento) remanescente ao longo da vida estimada (lifetime) com base nos dados no reconhecimento inicial e nos termos contratuais originais;
- Com a PD remanescente na data de relato e com base nos termos reestruturados.

Para activos financeiros reestruturados como parte da política de tolerância do Banco, onde a reestruturação não resultou em desreconhecimento, a estimativa de PD reflecte a capacidade do Banco de obter os fluxos de caixa reestruturados levando em conta a experiência anterior do Banco, bem como vários indicadores comportamentais, incluindo o desempenho do pagamento do mutuário em relação aos termos contratuais reestruturados.

Se o risco de crédito permanecer significativamente mais alto do que o esperado no reconhecimento inicial, a provisão para perdas continuará a ser medida em um montante igual à ECL vitalícia (lifetime).

A provisão para perdas com empréstimos diferidos geralmente só será mensurada com base na ECL de 12 meses, quando houver evidência de melhora do comportamento de reembolso após a reestruturação, levando a uma reversão do aumento significativo anterior no risco de crédito.

Quando uma reestruturação não leva ao desreconhecimento, o Banco calcula o ganho / perda de reestruturação comparando o valor contabilístico bruto antes e depois da reestruturação (excluindo a provisão ECL).

Em seguida, o Banco mede a ECL para o activo reestruturado, onde os fluxos de caixa esperados provenientes do activo financeiro reestruturado são incluídos no cálculo das deficiências de caixa esperadas do activo original.

O Banco desreconhece um activo financeiro somente quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do activo expiram (incluindo a expiração resultante de uma reestruturação com termos substancialmente diferentes), ou quando o activo financeiro e substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do activo são transferidos para outra entidade.

Se o Banco não transferir nem reter substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade e continuar a controlar o activo transferido, o Banco reconhece sua participação retida no activo e um passivo associado para os valores que poderá ter de pagar.

Se o Banco reter substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade de um activo financeiro transferido, o Banco continua a reconhecer o activo financeiro e também reconhece um empréstimo garantido pelos recursos recebidos.

No momento do write off de um activo financeiro na sua totalidade, a diferença entre o valor contabilístico do activo e a soma da contrapartida recebida e a receber e o ganho/perda acumulado que tinha sido reconhecido no rendimento integral e acumulado nos capitais próprios é reconhecido em resultados, com a exceção do investimento de capital designado conforme mensurando ao justo valor através do rendimento integral, onde o ganho/perda acumulada anteriormente

reconhecida no rendimento integral não é subsequentemente reclassificada no resultado.

No desreconhecimento de um activo financeiro que não seja integral (por exemplo, quando o Banco retém a opção de recomprar parte de um activo transferido), o Banco aloca a quantia escriturada anterior do activo financeiro entre a parte que continua a reconhecer sob envolvimento contínuo, e a parte que ele não reconhece mais com base nos justos valores relativos dessas partes na data da transferência.

A diferença entre o valor contabilístico alocado para a parte que não é mais reconhecida e a soma da contraprestação recebida pela parte não é mais reconhecida e qualquer ganho / perda acumulado alocado a ela que foi reconhecido em Outro Rendimento Integral é reconhecido no resultado. Um ganho / perda acumulado que foi reconhecido em OCI é alocado entre a parte que continua a ser reconhecida e a parte que não é mais reconhecida com base nos justos valores relativos dessas partes. Isso não se aplica a investimentos em ações designados como mensurados no FVTOCI, pois o ganho / perda acumulado anteriormente reconhecido no OCI não é subsequentemente reclassificado para o resultado.

#### Abates

Os empréstimos e títulos de dívida são saneados quando o Banco não tem expectativas razoáveis de recuperar o activo financeiro (na sua totalidade ou em parte dele). É o caso quando o Banco determina que o mutuário não possui activos ou fontes de receita que possam gerar fluxos de caixa suficientes para pagar os valores sujeitos a saneamento. Um saneamento constitui um evento de desreconhecimento.

O Banco pode aplicar actividades de execução a activos financeiros saneados. As recuperações resultantes das actividades de execução do Banco resultarão em ganhos por redução das imparidades.

#### Apresentação da provisão para ECL na demonstração da posição financeira

As provisões para perdas de crédito esperadas (ECL) são apresentadas na demonstração da posição financeira da seguinte forma:

- para activos financeiros mensurados ao custo amortizado: como dedução do valor contabilístico bruto dos activos;
- para instrumentos de dívida mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral: nenhuma provisão para perdas é reconhecida na demonstração da posição financeira, pois o valor contabilístico está ao justo valor. No entanto, a provisão para perdas é incluída como parte do valor da reavaliação na reserva de reavaliação de investimentos;
- para compromissos de empréstimos e contratos de garantia financeira: como provisão; e
- quando um instrumento financeiro inclui uma componente utilizada e uma componente não utilizada, tal como o limite de um descoberto bancário, e o Banco não pode identificar a ECL na componente de compromisso de empréstimo separadamente daqueles na componente utilizada:

- Banco apresenta uma provisão para perdas combinada para ambas componentes. O valor combinado é apresentado como uma dedução do valor contabilístico bruto da componente utilizada. Qualquer excesso da provisão para perdas sobre o valor bruto da componente utilizada é apresentado como uma provisão.

#### ii) Passivos financeiros e instrumentos de capital

Os instrumentos de dívida e de capital próprio emitido são classificados como passivos financeiros ou como capital próprio de acordo com a substância do acordo contratual.

Um passivo financeiro é uma obrigação contratual de entregar caixa ou outro activo financeiro ou de trocar activos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade em condições que sejam potencialmente desfavoráveis para o Banco ou um contrato que será ou possa ser liquidado com instrumentos de capital próprio do Banco e é um contrato não derivado pelo qual o Banco é ou pode ser obrigado a entregar um número variável de instrumentos de capital próprio, ou um contrato derivado sobre os capitais próprios líquidos que pode ser liquidado pela troca de uma quantia fixa em dinheiro. (ou outro activo financeiro) por um número fixo de instrumentos de capital próprio do Banco.

#### Instrumentos de capital próprio

Um instrumento de capital próprio é qualquer contrato que evidencia uma participação residual nos activos de uma entidade após a dedução de todos os seus passivos. Os instrumentos de capital próprio emitidos pelo Banco são reconhecidos pelos recursos recebidos, líquidos dos custos diretos de emissão.

A recompra dos próprios instrumentos de capital do Banco é reconhecida e deduzida diretamente no capital próprio. Nenhum ganho/perda é reconhecido no resultado na compra, venda, emissão ou cancelamento dos próprios instrumentos de capital próprio do Banco.

#### Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como passivos financeiros "ao justo valor através de resultados" ou "outros passivos financeiros".

#### Passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Os passivos financeiros são classificados como ao justo valor através de resultados quando são (i) detidos para negociação, ou (ii) designados como ao justo valor através de resultados. Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação se:

- Foi incorrido principalmente para recompra no curto prazo; ou
- No reconhecimento inicial, faz parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que o Banco administra em conjunto e tem um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou
- É um derivado que não é designado e efectivo como instrumento de cobertura. Um passivo financeiro não mantido para negociação ou contraprestação contingente que pode ser pago por um adquirente como parte de uma combinação de negócios pode ser designado como justo valor através de resultados no reconhecimento inicial se:

- tal designação elimina ou reduz significativamente uma inconsistência de mensuração ou reconhecimento que de outra forma surgiria; ou
- passivo financeiro faz parte de um grupo de activos financeiros ou passivos financeiros ou ambos, que é gerenciado e seu desempenho é avaliado com base no justo valor, de acordo com a gestão de risco documentada do Grupo ou estratégia de investimento, e informações sobre o agrupamento são fornecidas internamente nessa base; ou

- faz parte de um contrato contendo um ou mais derivados embutidos, e a NIRF 9 permite que todo o contrato híbrido (combinado) seja designado como justo valor através de resultados.

Os passivos financeiros ao valor justo por via de resultado são demonstrados ao valor justo, com quaisquer ganhos/perdas resultantes de nova mensuração reconhecidos no resultado, na medida em que não fazem parte de uma relação de cobertura designada. O ganho / perda líquido reconhecido no resultado inclui os juros pagos sobre o passivo financeiro e





é incluído na conta do resultado líquido de outros instrumentos financeiros do valor justo por meio do resultado na conta de lucros ou perdas.

No entanto, para passivos financeiros não derivados designados como justo valor através de resultados, o valor da mudança no justo valor do passivo financeiro atribuível a mudanças no risco de crédito desse passivo é reconhecido no outro rendimento integral, a menos que o reconhecimento dos efeitos de mudança no risco de crédito do passivo em outro rendimento integral criaria ou aumentaria uma falta de balanceamento contabilístico no resultado.

O valor restante da mudança no justo valor do passivo é reconhecido no resultado. Alterações no justo valor atribuível ao risco de crédito de um passivo financeiro que são reconhecidas no outro rendimento integral não são subsequentemente reclassificadas para o resultado; em vez disso, são transferidos para lucros acumulados mediante o desreconhecimento do passivo financeiro.

Para compromissos de empréstimos emitidos e contratos de garantia financeira designados no FVTPL, todos os ganhos e perdas são reconhecidos no resultado.

Ao determinar se o reconhecimento de mudanças no risco de crédito do passivo em OCI criará ou aumentará uma falta de balanceamento contabilístico no resultado, o Banco avalia se espera que os efeitos das mudanças no risco de crédito do passivo sejam compensados no resultado por uma mudança no justo valor de outro instrumento financeiro mensurado ao justo valor por via de resultado. Essa determinação é feita no reconhecimento inicial.

#### Outros passivos financeiros

Outros passivos financeiros, incluindo depósitos e empréstimos, são inicialmente mensurados pelo justo valor, líquidos dos custos da transação. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando o método do juro efectivo. O método de juro efectivo é um método de calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e de alocar a despesa de juros pelo período relevante.

A TJE é a taxa que desconta exactamente os pagamentos de caixa futuros estimados ao longo da vida esperada do passivo financeiro, ou, quando apropriado, por um período mais curto, para o valor contabilístico líquido no reconhecimento inicial. Para detalhes sobre TJE, consulte a seção "receita líquida de juros" acima.

#### Desreconhecimento de passivos financeiros

O Banco desreconhece os passivos financeiros quando, e somente quando, as obrigações do Banco são liquidadas, canceladas ou vencidas. A diferença entre o valor contabilístico do passivo financeiro desreconhecido e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

Quando o Banco troca com o credor existente um instrumento de dívida por outro com termos substancialmente diferentes, essa troca é contabilizada como uma extinção do passivo financeiro original e o reconhecimento de um novo passivo financeiro.

Da mesma forma, o Banco contabiliza a modificação substancial dos termos de um passivo existente ou parte dele como extinção do passivo financeiro original e o reconhecimento de um novo passivo. Presume-se que os termos sejam substancialmente diferentes se o valor presente descontado dos fluxos de caixa sob os novos termos, incluindo quaisquer taxas pagas líquidas de quaisquer taxas recebidas e descontadas usando a taxa efetiva original for pelo menos 10% diferente do presente descontado valor dos fluxos de caixa restantes do passivo financeiro original.

#### d) Compensação de instrumentos financeiros

Os activos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido relatado na demonstração da posição financeira se, e somente se, houver um direito legal de compensar os valores reconhecidos e existir uma intenção de liquidar em uma base líquida ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

#### e) Contratos de garantia financeira

Um contrato de garantia financeira é um contrato que exige que o emissor efectue pagamentos especificados para reembolsar o titular por uma perda incorrida, porque um devedor especificado não efetua pagamentos quando devidos de acordo com os termos de um instrumento de dívida.

Os contratos de garantia financeira emitidos por uma entidade do Banco são mensurados inicialmente pelos seus justos valores e, se não forem designados pelo justo valor através de resultados e não decorrentes da transferência de um activo financeiro, são subsequentemente mensurados pelo maior valor entre:

- valor da provisão para perdas determinado de acordo com a NIRF 9; e
- valor inicial reconhecido menos, quando apropriado, o valor acumulado da receita reconhecido de acordo com as políticas de reconhecimento do rédito do Banco.

Os contratos de garantia financeira não designados ao justo valor através de resultados são apresentados como provisões na demonstração da posição financeira e a remensuração é apresentada em outros rendimentos.

O Banco não designou nenhum contrato de garantia financeira como ao justo valor através de resultados.

#### f) Compromissos em conceder um empréstimo a uma taxa de juros abaixo do mercado

Os compromissos para conceder um empréstimo a uma taxa de juros abaixo do mercado são mensurados inicialmente pelos seus justos valores e, se não designados com justo valor através de resultados, são subsequentemente mensurados pelo maior valor entre:

- valor da provisão para perdas determinado de acordo com a NIRF 9; e
- valor inicial reconhecido menos, quando apropriado, o valor acumulado do rendimento reconhecido de acordo com as políticas de reconhecimento do rédito do Banco.

Os compromissos de concessão de um empréstimo abaixo da taxa de Mercado não designada no justo valor através de resultados são apresentados como provisões na demonstração da posição financeira e a remensuração é apresentada em outros rendimentos.

O Banco não designou nenhum compromisso de conceder um empréstimo abaixo da taxa do Mercado designada no justo valor através de resultados.

#### g) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme apresentados na demonstração de fluxos de caixa, englobam os valores em caixa, contas correntes com o Banco Central e com outras instituições de crédito e investimentos altamente líquidos, com maturidades até três meses, mensurados ao custo amortizado. Caixa e equivalentes de caixa não incluem saldo referente a reservas obrigatórias no Banco Central.

#### h) Activos tangíveis

Os activos tangíveis são mensurados pelo custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações acumuladas, e perdas por

imparidade. Os custos de reparação de parte de um activo tangível são reconhecidos como activo se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Banco e possam ser mensurados com fiabilidade.

As despesas de manutenção e reparação e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidas nos resultados do período em que foram incorridas.

	Anos
Obras em edifícios arrendados	3
Equipamentos	[4;10]
Viaturas	4

A anulação do reconhecimento do activo tangível é efectuada quando o mesmo é alienado, ou quando não se esperam benefícios económicos da sua utilização ou alienação. O ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento é incluído em - outros ganhos operacionais ou - outros gastos operacionais na demonstração de resultados no período em que o activo é desreconhecido.

#### i) Activos intangíveis

Os activos intangíveis incluem os valores de software (licenças). O software adquirido pelo Banco é registado ao custo menos a amortização acumulada e menos eventuais perdas por imparidade.

As despesas com software desenvolvido internamente são reconhecidas como activo quando o Banco consegue demonstrar que a sua capacidade e intenção de gerar benefícios económicos futuros, e pode fiavelmente mensurar os custos para completar o desenvolvimento.

A capitalização dos custos de software desenvolvido internamente inclui todos os custos directamente imputáveis ao desenvolvimento do software, e são amortizados durante a sua vida útil. O software desenvolvido internamente é mensurado pelo custo capitalizado menos amortizações acumuladas e menos perdas por imparidade.

A amortização é reconhecida na demonstração de resultados segundo o método de quotas constantes ao longo da vida útil estimada do software, a partir da data em que o mesmo esteja disponível para uso. A vida útil estimada do software é de 3 anos.

#### jj) Imparidade de activos não financeiros

O Banco avalia em cada data de relato ou com maior frequência se ocorreram eventos que alterem o valor contabilístico de um activo, se existe indicação de imparidade por parte de um activo não-financeiro.

Se tais indicações existem, ou quando o teste anual da imparidade para um activo é exigido, o Banco estima o valor recuperável do activo. Se a quantia escriturada de um activo (ou unidade geradora de caixa) exceder a sua quantia recuperável, o activo encontra-se em imparidade e é registado em balanço pelo valor recuperável.

O valor recuperável de um activo é o maior entre o justo valor de um activo ou uma unidade geradora de caixa menos os custos de alienação e seu valor em uso. O valor recuperável é determinado para um activo individual, a menos que o activo não gere entradas de caixa amplamente independentes das de outros activos ou grupos de activos.

Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados a seu valor presente usando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflete as avaliações actuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos do activo.

Na determinação do justo valor menos custos de alienação, transações recentes de mercado são levadas em consideração. Se nenhuma dessas alterações puder ser identificada, um modelo de avaliação apropriado será usado. Esses cálculos são corroborados por múltiplos de avaliação, preços de acções cotadas para empresas de capital aberto ou outros indicadores de justo valor disponíveis.

As depreciações são calculadas utilizando o método das quotas constantes, com base na vida útil estimada dos bens, assim como do seu valor residual. Os valores residuais dos activos, assim como as vidas úteis dos activos e os critérios de amortização são ajustados, se necessário, à data de encerramento da posição financeira. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

É feita uma avaliação em cada data de relato para determinar se há alguma indicação de que as perdas por imparidades ao valor recuperável reconhecidas anteriormente não possam mais existir ou possam ter diminuído. Se essa indicação existir, o valor recuperável é estimado.

A perda por imparidade ao valor recuperável anteriormente reconhecida é revertida somente se houver uma alteração nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável do activo desde que a última perda por imparidade ao valor recuperável foi reconhecida. Se for esse o caso, o valor contabilístico do activo é aumentado para o seu valor recuperável.

A reversão da imparidade é limitada de forma que o valor contabilístico do activo não exceda seu valor recuperável, nem exceda o valor contabilístico que teria sido apurado, líquido de depreciação, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o activo em anos anteriores.

#### k) Impostos sobre rendimento

##### i) Impostos correntes

Os impostos correntes, activos ou passivos, são estimados com base no valor esperado a pagar ou a recuperar às autoridades fiscais. A taxa legal de imposto usada para calcular o montante é a que se encontra em vigor à data da posição financeira.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos na matéria colectável resultante de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos.

##### ii) Imposto diferido

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos fiscais não utilizados e prejuízos fiscais (Nota 9), na medida em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível contra as diferenças temporárias dedutíveis, e o reporte de créditos fiscais não utilizados e prejuízos fiscais não utilizados possam ser utilizados, excepto:

- Quando o activo por imposto diferido resulta do reconhecimento inicial do goodwill ou de um activo ou passivo numa transacção que não seja uma concentração de actividades empresariais e, no momento da transacção, não afecta nem o lucro contabilístico nem lucro tributável ou perda, e

- No que diz respeito a diferenças temporárias dedutíveis associadas aos investimentos em filiais e associadas, são reconhecidos activos por impostos diferidos quando a empresa-mãe, investidor ou empreendedor, seja capaz de controlar a tempestividade da reversão da diferença temporária, e que seja provável que a diferença temporária não se reverte no futuro previsível.

A quantia escriturada do activo por impostos diferidos é revista à data de encerramento de cada exercício e reduzida na medida em que já não é provável que os lucros tributáveis suficientes estarão disponíveis para permitir que todo, ou parte do imposto diferido activo possa ser utilizado. Os activos por impostos diferidos não reconhecidos são reavaliados à data de cada balanço e são reconhecidos na





medida em que se torne provável que lucros tributáveis futuros permitirão que o activo por imposto diferido possa ser recuperável.

Os activos e passivos por impostos diferidos são mensurados pelas taxas fiscais que se espera que sejam aplicáveis no período quando seja realizado o activo ou seja liquidado o passivo, com base nas taxas fiscais (e leis fiscais) que tenham sido decretadas ou substancialmente decretadas à data de balanço.

Os impostos correntes e diferidos relativos a itens reconhecidos directamente em capital próprio são reconhecidos em capital próprio e não na demonstração dos resultados.

Os activos ou passivos por impostos diferidos são compensados caso exista um direito com força legal para compensar os activos correntes por impostos correntes relacionados com a mesma autoridade fiscal.

#### I) Provisões

Uma provisão é reconhecida se, como resultado de um evento passado, o Banco possuir uma obrigação legal ou construtiva atual que possa ser estimada com confiabilidade e for provável que uma saída de fluxos de caixa seja necessária para liquidar a obrigação. As provisões são determinadas mediante o desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes dos impostos que reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e, quando apropriado, dos riscos específicos do passivo.

#### m) Locações (NIRF 16)

O Banco avalia no início do contrato se um contrato é ou contém um arrendamento. Ou seja, se o contrato transmitir o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período de tempo em troca de contraprestação.

O Banco aplica uma abordagem única de reconhecimento e mensuração para todos os arrendamentos, exceto para arrendamentos de curto prazo e arrendamentos de ativos de baixo valor. O Banco reconhece passivos de arrendamento para efetuar pagamentos de arrendamento e ativos de direito de uso que representam o direito de uso dos ativos subjacentes.

#### Direito de uso

O Banco reconhece os ativos de direito de uso na data de início do arrendamento (ou seja, a data em que o ativo subjacente está disponível para uso). Os ativos de direito de uso são mensurados pelo custo, deduzido de qualquer depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável, e ajustados por qualquer remensuração dos passivos de arrendamento.

O custo dos ativos de direito de uso inclui o valor dos passivos de arrendamento reconhecidos, custos diretos iniciais incorridos e pagamentos de arrendamento feitos na data de início ou antes, menos quaisquer incentivos de arrendamento recebidos. Os ativos de direito de uso são depreciados linearmente pelo prazo do arrendamento

#### Passivos de locação

Na data de início do arrendamento, o Banco reconhece passivos de arrendamento mensurados pelo valor presente dos pagamentos do arrendamento a serem feitos durante o prazo do arrendamento.

Os pagamentos de arrendamento incluem pagamentos fixos (menos quaisquer incentivos de arrendamento a receber), pagamentos de arrendamento variáveis que dependem de um índice ou taxa e valores que se espera serem pagos sob garantias de valor residual.

Os pagamentos de arrendamento também incluem o preço de exercício de uma opção de compra razoavelmente certa de ser exercida pelo Banco e pagamentos de multas pela rescisão do arrendamento, se o prazo do arrendamento refletir o exercício da opção de rescisão. Os pagamentos variáveis de arrendamento que não dependem de índice ou taxa são reconhecidos como despesa no

período em que ocorre o evento ou condição que desencadeia o pagamento.

#### n) Normas emitidas ou revistas adoptadas em 2022.

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões adoptadas ("endorsed") têm aplicação obrigatória pela primeira vez no exercício iniciado em 1 de janeiro de 2022:

##### • Alterações à IFRS 3 – Referências à Estrutura Conceptual para o Relato Financeiro

- Esta alteração atualiza as referências à Estrutura Conceptual no texto da IFRS 3, não tendo sido introduzidas alterações aos requisitos contabilísticos para as concentrações de atividades empresariais;

- É também clarificado o tratamento contabilístico a adotar relativamente aos passivos e passivos contingentes no âmbito da IAS 37 e IFRIC 21, incorridos separadamente versus os que foram incluídos numa concentração de atividades empresariais.

- A alteração é de aplicação prospetiva.;

##### • Alterações à IAS 16 – Rendimentos obtidos antes da entrada em funcionamento

- Clarifica o tratamento contabilístico dado à contraprestação obtida com a venda de produtos que resultam da produção em fase de teste dos ativos fixos tangíveis, proibindo a sua dedução ao custo de aquisição dos ativos. A entidade reconhece os rendimentos obtidos da venda de tais produtos e os custos da sua produção nos resultados;

##### • Alterações à IAS 37 – Contratos onerosos – custos de cumprir com um contrato

- Esta alteração especifica que na avaliação sobre se um contrato é ou não oneroso, apenas podem ser considerados os gastos diretamente relacionados com o cumprimento do contrato, como os custos incrementais relacionados com mão-de-obra direta e materiais e a alocação de outros gastos diretamente relacionados como a alocação dos gastos de depreciação dos ativos tangíveis utilizados para realizar o contrato

- Os custos gerais e administrativos não se relacionam diretamente com um contrato e são excluídos exceto se forem explicitamente debitados à contraparte de acordo com o contrato;

- Esta alteração deverá ser aplicada aos contratos que, no início do primeiro período anual de relato ao qual a alteração é aplicada, ainda incluam obrigações contratuais por satisfazer, sem haver lugar à reexpressão do comparativo;

##### • Alterações à IFRS 1 – Subsidiária enquanto adotante das IFRS pela primeira vez (incluída nas melhorias anuais relativas ao ciclo 2018-2020)

- Esta alteração clarifica que, quando uma subsidiária optar pela mensuração dos seus ativos e passivos pelos montantes incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas da empresa-mãe (assumindo que não ocorreu nenhum ajuste no processo de consolidação), a mensuração das diferenças de transposição acumuladas podem ser efetuadas pelos montantes que seriam registados nas demonstrações financeiras consolidadas, baseado na data de transição da empresa-mãe para as IFRS;

##### • Alterações à IFRS 9 – Desreconhecimento de passivos financeiros – Comissões a incluir no teste dos '10 por cento' de variação (incluída nas melhorias anuais relativas ao ciclo 2018-2020)

- Esta alteração vem clarificar quais as comissões que uma entidade deve

incluir ao avaliar se os termos de um passivo financeiro são substancialmente diferentes dos termos do passivo financeiro original. Assim no âmbito dos testes de desreconhecimento efetuados aos passivos renegociados, deverão apenas ser incluídas as comissões pagas ou recebidas entre o devedor e o credor, incluindo as comissões pagas ou recebidas pelo devedor ou pelo credor em nome do outro);

##### • Alterações à IAS 41 – Tributação e mensuração do justo valor (incluída nas melhorias anuais relativas ao ciclo 2018-2020)

- Esta alteração elimina o requisito previsto no parágrafo 22 da IAS 41, de exclusão dos fluxos de caixa relacionados com imposto sobre o rendimento na mensuração de justo valor dos ativos biológicos, assegurando a consistência com os princípios da IFRS 13.;

##### • Alterações à IFRS 16 - Locações - Concessões relacionadas com a COVID-19 ao nível das rendas para além de 30 de junho de 2021

- Em 28 de maio de 2020, a alteração à IFRS 16 denominada 'Concessões relacionadas com a COVID-19' foi emitida, tendo introduzido o seguinte expediente prático: um locatário pode optar por não avaliar se uma concessão de renda relacionada a Covid-19 é uma modificação de locação;

- Os locatários que optem pela aplicação deste expediente, contabilizam a alteração aos pagamentos das rendas resultantes de uma concessão relacionada com a COVID-19 da mesma forma que contabilizam uma alteração que não seja uma modificação da locação de acordo com a IFRS 16;

- Inicialmente, o expediente prático aplicava-se a pagamentos originalmente devidos até 30 de junho de 2021, no entanto, devido ao prolongamento do impacto da pandemia, em 31 de março de 2021, o mesmo foi alargado para pagamentos originalmente devidos até 30 de junho de 2022. A alteração aplica-se a períodos de relatório anuais iniciados em ou após 1 de abril de 2021.

- Em suma, o expediente prático pode ser aplicado deste que estejam cumpridos os seguintes critérios (i) a alteração nos pagamentos de locação resulta numa retribuição revista para a locação que é substancialmente igual, ou inferior, à retribuição imediatamente anterior à alteração;(ii) qualquer redução dos pagamentos de locação apenas afeta pagamentos devidos em, ou até 30 de junho de 2022;(iii) e não existem alterações significativas a outros termos e condições da locação.

Relativamente as normas que entraram em vigor a 1 de Janeiro de 2022, identificadas acima, o Banco não foi impactado significativamente sobre as mesmas.

## 2. Margem financeira

A margem financeira apresenta a seguinte decomposição:

	2022	2021
<b>Juros e rendimentos similares</b>		
Juros de empréstimos e adiantamentos a clientes	226.973.068	93.362.274
Juros de bilhetes de tesouro	358.312.006	132.089.728
Juros do transacções no Mercado monetário interbancário	198.096.052	250.770.667
	<b>783.381.126</b>	<b>476.222.669</b>
<b>Juros e Encargos Similares</b>		
Juros pagos sobre depósitos de clientes	232.288.423	139.662.079
Juros de locação financeira	21.185.369	17.739.797
	<b>253.473.792</b>	<b>157.401.876</b>

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas:

##### • Alterações à IAS 1 – Divulgação de políticas contabilísticas (1 Jan 23)

As alterações exigem que uma entidade divulgue as suas políticas contabilísticas materialmente significativas, em vez das suas políticas contabilísticas significativas. As alterações adicionais explicam como uma entidade pode identificar uma política contabilística materialmente significativa.

##### • IFRS 17 – Contratos de Seguro (entra em vigor a 1 de Janeiro de 2023)

A IFRS 17 exige que os passivos de seguros sejam mensurados a um valor de cumprimento corrente e proporciona uma abordagem de mensuração e apresentação mais uniforme para todos os contratos de seguros. Estes requisitos foram concebidos para atingir o objectivo de uma contabilidade consistente e baseada em princípios para os contratos de seguro. A IFRS 17 substitui a IFRS 4 Contratos de Seguro a partir de 1 de Janeiro de 2023. Esta norma não tem impactos sobre o Banco.

##### • Alterações à IAS 8 – Definição de estimativas contabilísticas (entra em vigor a 1 de Janeiro de 2023)

As alterações substituem a definição de alteração das estimativas contabilísticas por uma definição de estimativas contabilísticas. De acordo com a nova definição, as estimativas contabilísticas são "quantias monetárias nas demonstrações financeiras que estão sujeitas à incerteza de medição".

As entidades desenvolvem estimativas contabilísticas se as políticas contabilísticas exigirem que os itens nas demonstrações financeiras sejam mensurados de uma forma que envolva incerteza de mensuração. As alterações clarificam que uma alteração das estimativas contabilísticas que resulte de novas informações ou de novos desenvolvimentos não constitui a correcção de um erro.

##### • Alterações à IAS 12 – Imposto diferido relacionados com ativos e passivos decorrentes a uma transação única (entra em vigor a 1 de Janeiro de 2023)

As alterações actualizam a isenção de reconhecimento inicial da IAS 12 Imposto sobre o Rendimento por forma a não ser aplicável a transacções para as quais as entidades reconhecem tanto um activo como um passivo e que dão origem a diferenças temporárias tributáveis e dedutíveis iguais (locações e obrigações de decomissionamento)

O Banco não procedeu à aplicação antecipada de qualquer destas normas nas demonstrações financeiras no período de doze meses findo em 31 de Dezembro de 2022. Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da sua adopção.





### 3. Resultados com serviços e comissões

A rubrica referente a resultados com serviços e

comissões apresenta a seguinte decomposição:

	2022	2021
Rendimento de taxas e comissões		
Taxa de transacções financeiras	25.206.359	62.420.269
Comissões	108.712.838	27.123.549
	<b>133.919.197</b>	<b>89.543.817</b>
Gastos com taxas e comissões		
Outros gastos com serviços e comissões	(48.039.482)	(37.193.380)
	<b>(48.039.482)</b>	<b>(37.193.380)</b>

A rubrica de comissões sofreu um crescimento significativo em parte associado ao aumento

nas exposições extrapatrimoniais que o Banco concedeu (Ver Nota 31)

### 4. Resultado em operações Cambiais

A rubrica referente a resultado em operações

financeiras diz respeito a resultado proveniente das operações cambiais:

	2022	2021
Resultado em operações Cambiais		
Ganhos em operações cambiais	485.986.037	535.855.688
	-	-
Resultado em operações Cambiais		
Perdas em operações cambiais	(98.643.214)	(419.868.268)
	<b>387.342.823</b>	<b>115.987.420</b>

A rubrica de resultado em operações cambiais sofreu um crescimento significativo em parte devido a redução nas perdas em operações

cambiais associado apreciação do metical face ao dólar e Euro.

### 5. Gastos com pessoal

A rubrica referente a resultados com serviços e comissões apresenta a seguinte decomposição:

	2022	2021
Vencimentos e salários	159.367.062	168.232.981
Bónus de desempenho	19.905.808	-
Imposto sobre remunerações	4.999.770	4.088.063
Outros	40.745.506	33.880
	<b>225.018.146</b>	<b>172.354.924</b>

### 6. Outros gastos administrativos

O saldo desta rubrica é decomposto como mostra o quadro abaixo:

	2022	2021
Seguros	4.583.835	2.372.412
Segurança	4.931.734	3.785.565
Rendas	5.332.547	9.473.819
Publicidade	511.800	8.974.676
Passagens e representação	7.042.313	3.844.871
Manutenção e reparação	10.407.831	5.889.830
Honorários profissionais	37.430.760	22.524.738
Consumíveis	5.309.227	5.690.381
Comunicações	18.243.216	12.916.974
Água, Electricidade e Combustíveis	6.468.952	4.119.633
Outros	38.549.030	20.572.797
	<b>138.811.246</b>	<b>100.165.695</b>

Os outros gastos correspondem a despesas incorridas no âmbito das operações normais do Banco. O aumento nesta rubrica deve-se principalmente ao incremento nas despesas

de manutenção e reparação da nova sede do Banco, honorários e consultorias com os agentes angariadores de crédito bem como as despesas de comunicação.

### 7. Outros gastos operacionais

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição

	2022	2021
Penalidades	-	329.198
Outros	100.000	100.000
	<b>100.000</b>	<b>429.198</b>

### 8. Outros rendimentos operacionais

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição

	2022	2021
Recuperações de crédito	3.234.390	-
Outros ganhos	7.063.404	8.227.283
	<b>10.297.794</b>	<b>8.227.283</b>

### 9. Impostos

#### 9.1. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento era o seguinte:

	2022	2021
Impostos correntes	101.453.184	69.157.335
	<b>101.453.184</b>	<b>69.157.335</b>

Os impostos sobre rendimentos correspondem a retenções na fonte a título definitivo sobre bilhetes do tesouro e aplicações no mercado monetário interbancário.

De acordo com o código tributário (IRPC) vigente a partir de 1 de janeiro de 2014, os juros sobre valores mobiliários (títulos do governo e letras do tesouro) estão sujeitos a tributação definitiva, retendo a fonte na forma de imposto final.

A receita desses títulos não é tributada novamente na preparação do cálculo do imposto de renda.

Essa tributação é contabilizada como despesa de imposto sobre o rendimento na demonstração do resultado e do rendimento integral do Banco.

A reconciliação do imposto é apresentada como segue:

	2022	2021
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>434.076.056</b>	<b>2.372.412</b>
Correcções fiscais		
Despesas não dedutíveis		
Depreciações e amortizações não dedutíveis	2.976.939	1.739.328
Provisões ou perdas por imparidade não dedutíveis	34.923.753	-
Despesas de publicidades não dedutíveis	4.175.570	-
Realizações de utilidade social	8.297.030	7.979.076
Impostos e encargos de responsabilidade de outrem	36.750	-
Brindes	222.573	-
Pagamento especial por conta	100.000	100.000
Ajudas de custo pela utilização de viatura do trabalhador	2.958.494	(639.601)
Despesas de representação	830.864	1.494.440
Despesas com viaturas ligeiros de passageiros	2.796.118	1.698.586
Imposto retido na fonte sobre juros de bilhetes de tesouro	101.453.184	69.157.335
Preço de transferência	12.772.000	-
Rendimentos não tributáveis		
Perdas cambiais não realizadas		
Juros de bilhetes de tesouro	(281.490.920)	(129.865.254)
Juros de permutas de liquidez	(197.995.617)	(234.816.589)
<b>Matéria colectável</b>	<b>126.132.792</b>	<b>(242.459.800)</b>
Utilização do prejuízo fiscal	(126.132.792)	-
<b>Lucro/(prejuízo fiscal)</b>	<b>-</b>	<b>(242.459.800)</b>

Em 31 de Dezembro de 2022, o Banco apresenta prejuízos fiscais acumulados de 1.114.056.975 Meticais (2021: 1 210 514 768 Meticais). De acordo com a legislação fiscal, os prejuízos fiscais podem ser utilizados durante 5 anos.

Os prejuízos fiscais com referência a 31 de Dezembro de 2022 que podem ser utilizados no mencionado período decompõem-se como segue:

Ano de origem	Ano de expiração	Prejuízo fiscal	Utilização	Saldo	Imposto diferido
2018	2023	454.298.937	-	454.298.937	145.375.660
2019	2024	261.345.087	-	715.644.024	229.006.088
2020	2025	301.412.950	-	1.017.056.974	325.458.232
2021	2026	223.132.792	-	1.240.189.766	396.860.725
2022	2026	-	126.132.791	1.114.056.975	356.498.232
		<b>1.240.189.766</b>	<b>126.132.791</b>	<b>1.114.056.975</b>	<b>356.498.232</b>

Impostos diferidos no montante de 356 498 232 Meticais (2021: 388 548 558 Meticais) não foram reconhecidos pois a Administração acredita que não estão cumpridos os critérios de reconhecimento da NIC 12.

foram reconhecidos pois a Administração acredita que não estão cumpridos os critérios de reconhecimento da NIC 12.

### 10. Caixa e disponibilidade no Banco Central

A rubrica Caixa e disponibilidade no Banco Central é apresentada a seguinte decomposição:

	2022	2021
Caixa		
Moeda externa	33.585.830	32.545.700
Moeda local	77.601.943	46.886.095
	<b>111.187.773</b>	<b>79.431.795</b>
Depósitos no Banco de Moçambique		
Moeda externa	107.419.563	80.835.911
Moeda local	785.945.534	969.275.224
	<b>893.365.097</b>	<b>1.050.111.136</b>
	<b>1.004.552.870</b>	<b>1.129.542.930</b>

O saldo de disponibilidades junto do Banco de Moçambique visa satisfazer as exigências legais de reservas mínimas de caixa nos termos do aviso nº 12/GBM/2020 e é calculado com base no montante dos depósitos e outras responsabilidades efectivas.

de 2022 ascendeu a 363 763 986 Meticais (2021: 406 010 654 Meticais).

### 11. Disponibilidades em outras instituições de crédito

O montante constante nesta rubrica representa os saldos que o Banco detém junto de outras instituições de crédito (bancos).

Em 31 de Dezembro de 2022, o coeficiente de reservas obrigatórias para os depósitos em moeda nacional era de 10.5% e 11.5% para os depósitos em moeda estrangeira. O montante de reservas obrigatórias em 31 de Dezembro

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	2022	2021
Bancos nacionais		
Moeda externa	-	991
Moeda local	2.764.984	190.174
	<b>2.764.984</b>	<b>191.164</b>
Bancos estrangeiros		
Moeda externa	2.233.921.412	1.073.470.120
	<b>2.236.686.397</b>	<b>1.073.661.284</b>





## 12. Aplicações em instituições de crédito

A rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	2022	2021
Mercado monetário interbancário	1.230.480.220	920.069.544
Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro	686.118.563	455.812.350
	<b>1.916.598.783</b>	<b>1.375.881.893</b>
Menos: Imparidades para perdas esperadas de crédito	-	(3.615.826)
	<b>1.916.598.784</b>	<b>1.372.266.067</b>

As colocações no mercado monetário representam fundos de curto prazo junto do Banco de Moçambique com juros de 14.25% e maturidade em 3 de Janeiro de 2023.

As aplicações em instituições de crédito no estrangeiro representam depósitos de curto prazo e encontra-se detalhadas abaixo:

Entidade	Taxa de Juro	Data de maturidade	Saldo USD	Saldo MZN
UBA KENYA	4,50%	06 de Janeiro de 23	2.000.000	127.740.000
UBA UGANDA _TOUTON	7,00%	17 de Março de 2023	1.242.423	79.353.563
UBA UK	4,75%	21 de Fevereiro de 2023	3.500.000	223.545.000
UBA KENYA	5,00%	13 de Janeiro de 2023	1.000.000	63.870.000
UBA TANZANIA	5,00%	5 de Janeiro de 2023	3.000.000	191.610.000
			<b>10.742.423</b>	<b>686.118.563</b>

O movimento nas imparidades é apresentado como segue:

	2022	2021
Saldo inicial	3.615.826	3.615.826
Reforço/reversão	(3.615.826)	-
<b>Saldo final</b>	<b>-</b>	<b>3.615.826</b>

## 13. Investimentos em títulos

No final de 2022 apresentava a seguinte composição:

	2022	2021
Pelo custo amortizado	2.597.388.127	1.835.046.167
Pelo justo valor através de outro rendimento integral	6.327.551	6.327.551
Imparidade de títulos	(5.433.668)	-
	<b>2.598.282.010</b>	<b>1.841.373.718</b>

Os investimentos em títulos mensurados pelo justo valor através de outro rendimento integral, correspondem a participação do Banco no capital social da SIMO – Sociedade Interbancária de Moçambique, uma sociedade financeira de compensação de valores que está em curso de criação. O Banco detém 0.5% do capital social da SIMO.

Os investimentos em títulos mensurados ao custo amortizado correspondem a títulos de dívida emitidos pelo estado moçambicano nomeadamente Bilhetes do Tesouro e Obrigações do Tesouro,

O movimento nas imparidades é apresentado como segue:

	2022	2021
Saldo inicial	-	-
Reforço	5.433.668	-
<b>Saldo final</b>	<b>5.433.668</b>	<b>-</b>

Os títulos mensurados pelo custo amortizado apresentam a seguinte decomposição por maturidade:

	2022	2021
Menos de 3 meses	780.131.000	181.395.000
Entre 3 a 12 meses	1.666.054.000	1.653.651.167
1 a 5 anos	151.203.126	-
	<b>2.597.388.126</b>	<b>1.835.046.167</b>

## 14. Empréstimos e adiantamentos a clientes

No final de 2022 apresentava a seguinte composição:

	2022	2021
Empréstimos de médio e longo prazo		
Moeda local	1.012.376.767	1.035.126.949
Descobertos		
Moeda local	571.415.337	536.507.107
	<b>1.583.792.104</b>	<b>1.571.634.056</b>
Menos: Imparidades para perdas esperadas de crédito	(84.708.931)	(55.226.865)
	<b>1.499.083.173</b>	<b>1.516.407.191</b>

A maturidade dos empréstimos e adiantamentos a clientes apresenta-se como segue:

	2022	2021
Até 3 meses	596.066.447	624.914.178
De 3 meses a 12 meses	498.819.583	522.960.873
De 1 ano a 5 anos	393.107.497	412.132.656
Mais de 5 anos	11.089.646	11.626.349
	<b>1.499.083.173</b>	<b>1.571.634.056</b>

A carteira de empréstimos em 31 de Dezembro de 2022 têm vencimentos entre 3 meses a 12 meses, 1 ano a 5 anos e mais de 5 anos e são descontados a uma taxa média de 25%. Os

descobertos têm vencimento entre 3 meses e 1 ano e são igualmente descontados a uma taxa média de 25%.

Essa taxa média representa a taxa variável actual no final do ano.

Abaixo segue a análise de movimentos de imparidade de empréstimos e adiantamentos a clientes:

2022	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Saldo inicial	5.219.792	7.037.909	42.969.164	55.226.865
Imparidades do exercício	62.897.208	549.091	-	29.482.066
Ajustamentos	-	-	(33.964.233)	(33.964.233)
<b>Saldo em 31 de Dezembro</b>	<b>68.117.000</b>	<b>7.587.000</b>	<b>9.004.931</b>	<b>84.708.931</b>

2021	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	Total
Saldo inicial	5.542.176	-	4.333.311	9.875.487
Imparidades do exercício	-	7.037.909	38.635.853	45.673.762
Ajustamentos	(322.384)	-	-	(322.384)
<b>Saldo em 31 de Dezembro</b>	<b>5.219.792</b>	<b>7.037.909</b>	<b>42.969.164</b>	<b>55.226.865</b>

## 15. Outros activos

A rubrica apresentava a seguinte composição:

	2022	2021
Despesas pré-pagas	43.372.112	14.729.108
Outras contas a receber	41.060.377	14.719.852
	<b>84.432.490</b>	<b>29.448.960</b>

A rubrica outras contas a receber apresenta a seguinte decomposição:

	2022	2021
Compensação - ATM	16.413.521	835.460
Outras contas a receber	27.794.733	17.032.269
	<b>44.208.254</b>	<b>17.867.729</b>
Menos: Imparidades acumuladas	(3.147.876)	(3.147.876)
	<b>41.060.377</b>	<b>14.719.852</b>

O movimento nas imparidades é apresentado como segue:

	2022	2021
Saldo inicial	3.147.876	3.147.876
Reforço	-	-
Reversões	-	-
	<b>3.147.876</b>	<b>3.147.876</b>

## 16. Activos tangíveis

O movimento dos activos tangíveis é o seguinte:

Custo:	Edifícios	Equipamentos	Obras em edifícios arrendados	Investimentos em curso	Total
<b>1 de Janeiro de 2021</b>	<b>11.048.890</b>	<b>103.300.879</b>	<b>15.186.932</b>	<b>822.070</b>	<b>130.358.771</b>
Adições	-	21.943.839	-	1.811.298	23.755.137
Abate	-	(8.162.749)	-	-	(8.162.749)
<b>31 de Dezembro de 2021</b>	<b>11.048.890</b>	<b>117.081.969</b>	<b>15.186.932</b>	<b>2.633.368</b>	<b>145.951.159</b>
Adições	-	55.499.879	6.187.437	15.149.401	76.836.717
<b>31 de Dezembro de 2022</b>	<b>11.048.890</b>	<b>172.581.848</b>	<b>21.374.369</b>	<b>17.782.769</b>	<b>222.787.876</b>

Depreciação e imparidade	Edifícios	Equipamentos	Obras em edifícios arrendados	Investimentos em curso	Total
<b>1 de Janeiro 2021</b>	<b>110.489</b>	<b>80.680.462</b>	<b>14.155.584</b>	<b>-</b>	<b>94.946.535</b>
Depreciação do exercício	220.978	9.596.197	437.547	-	10.254.722
Abate	-	(5.517.931)	-	-	(5.517.931)
<b>31 de Dezembro de 2021</b>	<b>331.467</b>	<b>84.758.728</b>	<b>14.593.131</b>	<b>-</b>	<b>99.683.325</b>
Depreciação do exercício	220.978	16.352.801	698.133	-	17.271.912
<b>31 de Dezembro de 2022</b>	<b>552.445</b>	<b>101.111.529</b>	<b>15.291.264</b>	<b>-</b>	<b>116.955.237</b>
<b>Valor líquido:</b>					
<b>1 de Janeiro 2021</b>	<b>10.938.401</b>	<b>22.620.417</b>	<b>1.031.348</b>	<b>822.070</b>	<b>35.412.236</b>
<b>31 de Dezembro de 2021</b>	<b>10.717.423</b>	<b>32.323.241</b>	<b>593.801</b>	<b>2.633.368</b>	<b>46.267.834</b>
<b>31 de Dezembro de 2022</b>	<b>10.496.445</b>	<b>71.470.319</b>	<b>6.083.105</b>	<b>17.782.769</b>	<b>105.832.640</b>

Para efeitos de reconciliação com o valor apresentado na demonstração do rendimento integral (47 525 044 Meticais), deve ser considerado o somatório entre o valor apresentado na tabela acima (Reforço de 17.271.912 Meticais), e os montantes das depreciações apresentados nas notas 17 e

18, respectivamente 5.693.090 Meticais e 24.560.309 Meticais.

## 17. Activos intangíveis

O movimento dos activos tangíveis é o seguinte:

Custo:	Software	Investimentos em curso	Total
<b>1 de Janeiro de 2021</b>	<b>31.795.261</b>	<b>-</b>	<b>31.795.261</b>
Adições	-	-	-
<b>31 de Dezembro de 2021</b>	<b>31.795.261</b>	<b>-</b>	<b>31.795.261</b>
Adições	11.534.884	-	11.534.884
<b>31 de Dezembro de 2022</b>	<b>43.330.145</b>	<b>-</b>	<b>43.330.145</b>





Amortização e imparidade	Software	Investimentos em curso	Total
<b>Saldo em 1 de Janeiro 2021</b>	<b>19.169.408</b>	-	<b>19.169.408</b>
Amortização do exercício	4.831.488	-	4.831.488
<b>31 de Dezembro de 2021</b>	<b>24.000.896</b>	-	<b>24.000.896</b>
Amortização do exercício	5.693.090	-	5.693.090
<b>31 de Dezembro de 2022</b>	<b>29.693.986</b>	-	<b>29.693.986</b>
<b>Valor líquido:</b>			
<b>1 de Janeiro de 2021</b>	<b>12.625.853</b>	-	<b>12.625.853</b>
<b>31 de Dezembro de 2021</b>	<b>7.794.365</b>	-	<b>7.794.365</b>
<b>31 de Dezembro de 2022</b>	<b>13.636.159</b>	-	<b>13.636.159</b>

Para efeitos de reconciliação com o valor apresentado na demonstração do rendimento integral (47 525 044 Meticais), deve ser considerado o somatório entre o valor apresentado na tabela acima (Reforço de 5.693.090 Meticais), e os montantes das depreciações apresentados nas notas 16 e 18, respectivamente 17.271.912 Meticais e 24.560.309 Meticais.

## 18. Activos sob direito de uso

2022	Saldo em 1 de Janeiro	Novos contratos	Contratos existentes	Contratos terminados	Saldo em 31 de Dezembro
<b>Edifícios</b>					
Direito de uso	76.741.585	72.803.647	-	-	149.545.232
Depreciações	(28.218.065)	(7.280.365)	(17.279.944)	-	(52.778.374)
Abates	-	-	-	(8.120.988)	(8.120.988)
	<b>48.523.520</b>	<b>65.523.282</b>	<b>(17.279.944)</b>	<b>(8.120.988)</b>	<b>88.645.870</b>

2021	Saldo em 1 de Janeiro	Novos contratos	Contratos existentes	Contratos terminados	Saldo em 31 de Dezembro
<b>Edifícios</b>					
Direito de uso	88.556.026	16.403.625	-	-	104.959.650
Depreciações	(38.717.871)	(3.653.001)	(18.442.060)	-	(60.812.932)
Ajustamentos	1.000	-	32.593.867	-	32.594.867
	<b>49.839.154</b>	<b>12.750.624</b>	<b>14.151.807</b>	-	<b>76.741.585</b>

## 19. Depósitos de clientes

Os depósitos de clientes apresentam a seguinte decomposição:

	2022	2021
<b>Depósitos a ordem</b>		
Moeda estrangeira	2.216.970.742	733.028.811
Moeda local	3.239.498.325	2.575.039.840
	<b>5.456.469.067</b>	<b>3.308.068.651</b>
<b>Depósitos a prazo</b>		
Moeda estrangeira	137.190.205	152.330.000
Moeda local	505.613.140	375.703.514
	<b>642.803.345</b>	<b>528.033.514</b>
<b>Cauções em numerário</b>		
Moeda estrangeira	344.114.251	15.477.752
Moeda local	219.847.688	255.625.869
	<b>563.961.940</b>	<b>271.103.622</b>
	<b>6.663.234.351</b>	<b>4.107.205.786</b>

A decomposição dos depósitos de clientes por maturidade é apresentada como segue:

	2022	2021
<b>Depósitos a ordem</b>		
Entre 3 a 12 meses	5.456.469.067	3.651.958.901
	1.206.765.284	455.246.885
	<b>6.663.234.351</b>	<b>4.107.205.786</b>

Os depósitos a ordem incluem contas correntes e outras contas de poupança com taxas de juros marginais. Os depósitos a prazo com vencimentos a 12 meses, foram constituídos com taxas que variam entre 0.8% e 9.3%. Esta taxa média representa a taxa variável actual no final do ano.

	2022	2021
<b>Recursos de instituições de crédito</b>		
Juros a pagar	223.545.000	817.024.000
	1.121.274	968.576
	<b>224.666.274</b>	<b>817.992.576</b>

Os recursos de outras instituições de crédito correspondem a aplicações feitas pelo UBA Zâmbia no montante de USD 3.500.000, com maturidade em 21 de Fevereiro de 2023, e uma

## 20. Recursos de outras instituições de crédito

Os recursos de outras instituições de crédito são apresentados abaixo:

taxa de juro de 4.5%.

	2022	2021
<b>Provisões para garantias bancárias e créditos documentários</b>		
Provisões para multas e penalidades	50.397.122	15.269.078
	-	28.000.000
	<b>50.397.122</b>	<b>43.269.078</b>

O movimento nas provisões é apresentado abaixo:

	2022	2021
<b>Saldo inicial</b>		
Reforço	43.269.078	15.269.078
Utilização	35.128.044	28.000.000
	(28.000.000)	-
	<b>50.397.122</b>	<b>43.269.078</b>

## 22. Passivos de locação

A rubrica apresenta a seguinte decomposição:

2022	Saldo em 1 de Janeiro	Novos contratos	Contratos existentes	Contratos terminados	Saldo em 31 de Dezembro
<b>Edifícios</b>					
Passivo de locação	91.936.819	72.803.647	-	-	164.740.466
Juros	-	6.745.039	14.440.331	-	21.185.370
Pagamentos	-	(11.336.208)	(40.594.464)	-	(51.930.672)
Ajustamentos	-	-	-	(33.157.244)	(33.157.244)
	<b>91.936.819</b>	<b>68.212.478</b>	<b>(26.154.133)</b>	<b>(33.157.244)</b>	<b>100.837.921</b>

2021	Saldo em 1 de Janeiro	Novos contratos	Contratos existentes	Contratos terminados	Saldo em 31 de Dezembro
<b>Edifícios</b>					
Passivo de locação	88.556.026	16.403.625	36.187.207	-	141.146.858
Juros	15.636.757	1.409.906	14.623.536	-	31.670.199
Pagamentos	(46.517.559)	(4.249.155)	(32.476.957)	-	(83.243.671)
Ajustamentos	1.000	-	2.362.434	-	2.363.434
	<b>57.676.224</b>	<b>13.564.376</b>	<b>20.696.220</b>	-	<b>91.936.819</b>

## 23. Outros passivos

A rubrica outros passivos apresenta a seguinte decomposição:

	2022	2021
<b>Cheques e ordens a pagar</b>		
Compensação - ATM	5.650.463	8.193.361
Depósitos de acções	-	9.609.017
Impostos a pagar	-	714.896.000
Bónus de desempenho	24.487.086	12.787.092
Outras contas a pagar	13.735.409	-
	91.419.801	56.208.296
	<b>135.292.759</b>	<b>801.693.767</b>

A rubrica outras contas a pagar corresponde essencialmente a aumentos de gastos com consultorias e honorários de gestão a pagar.

nota 24 abaixo).

A redução verificada na rubrica depósito de acções correspondeu ao aumento de capital, o qual somente foi escriturado em 2022 (Ver

## 24. Capital social e reservas

A 31 de Dezembro de 2022, o capital social do UBA encontra-se totalmente subscrito e realizado. Em 9 de Maio de 2022, e apresenta a seguinte decomposição:

	2022	2021
<b>UBA - United Bank for Africa, PLC</b>		
African Prudential PLC	2.377.495.000	1.669.655.000
Afriland Properties, PLC	22.015.000	22.015.000
Adejare Rasheed Olaoluwa	53.037.000	53.037.000
Emmanuel Nwabuiku nnorom	3.000	3.000
	2.000	2.000
	<b>2.452.552.000</b>	<b>1.744.712.000</b>

A variação no capital social deve-se a subscrição de realização adicional do capital social no 707 840 000 Meticais pelo seu accionista maioritário UBA, Plc.

A decomposição por número de acções é apresentada como segue:

	2022	2021
<b>UBA - United Bank for Africa, PLC</b>		
African Prudential PLC	2.377.495	1.669.655
Afriland Properties, PLC	22.015	22.015
Adejare Rasheed Olaoluwa	53.037	53.037
Emmanuel Nwabuiku nnorom	3	3
	2	2
	<b>2.452.552</b>	<b>1.744.712</b>

## 25. Prémios de emissão

Os prémios de emissão apresentam-se como segue:

	2022	2021
<b>Prémios de emissão</b>	<b>571.653.523</b>	<b>571.653.523</b>

## 26. Itens não monetários incluídos nos resultados antes de impostos

Os itens não monetários incluídos nos resultados líquidos apresentam-se como segue:

	2022	2021
<b>Depreciações</b>		
Amortizações	41.831.951	33.537.782
Imparidade líquida	5.693.093	4.831.488
Gastos com imparidade de investimentos em títulos	29.482.066	46.216.633
Provisões	5.433.668	-
	35.128.044	28.000.000
	<b>117.568.821</b>	<b>112.585.903</b>





## 27. Variações em activos e passivos operacionais

Os montantes reconhecidos na demonstração de fluxo de caixa para o 2022 seguem abaixo:

	2022	2021
Empréstimos e adiantamentos a clientes	(12.158.050)	(1.254.389.710)
Activos sob direito de uso	(11.904.285)	(50.186.007)
Outros activos	(54.983.529)	(14.182.373)
	<b>(79.045.865)</b>	<b>(1.318.758.090)</b>
	2022	2021
Depósitos de clientes	2.556.028.565	1.863.504.764
Recursos de instituições financeiras	(593.326.302)	142.635.687
Provisões	(28.000.000)	(28.000.000)
Passivos de locação	36.271.734	34.260.595
Outros passivos	142.892.176	746.977.131
	<b>2.113.866.173</b>	<b>2.815.378.176</b>
Variação líquida em activos e passivos operacionais	<b>2.034.820.308</b>	<b>1.496.620.086</b>

## 28. Caixa e equivalentes de caixa

	2022	2021
Caixa	111.187.773	79.431.795
Depósitos no Banco de Moçambique	893.365.097	1.050.111.136
Depósitos em outros Bancos	2.236.686.397	1.073.661.284
<b>Investimentos altamente líquidos</b>		
Mercado monetário interbancário	1.230.480.220	920.069.544
Aplicações em instituições financeiras no estrangeiro	686.118.564	452.196.524
	<b>1.916.598.784</b>	<b>1.372.266.067</b>
Menos: Reservas obrigatórias	-	(406.010.654)
	<b>5.157.838.051</b>	<b>3.169.459.629</b>

## 29. Instrumentos financeiros

### 29.1. Classificação dos instrumentos financeiros

2022	Activos financeiros ao custo amortizado	Activos financeiros ao justo valor através do rendimento integral	Activos não financeiros	Total
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.004.552.870	-	-	1.004.552.870
Disponibilidades sobre instituições de crédito	2.236.686.397	-	-	2.236.686.397
Aplicações em instituições de crédito	1.916.598.784	-	-	1.916.598.784
Investimentos em títulos	2.591.954.459	6.327.551	-	2.598.282.010
Empréstimos e adiantamentos a clientes	1.499.083.173	-	-	1.499.083.173
Outros Activos	41.060.377	-	43.372.112	84.432.490
	<b>9.289.936.059</b>	<b>6.327.551</b>	<b>43.372.112</b>	<b>9.339.635.723</b>

	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos não financeiros	Total
Depósitos de clientes	6.663.234.351	-	6.663.234.351
Recursos de instituições de crédito	224.666.274	-	224.666.274
Passivos de locação	100.837.920	-	100.837.920
Outros passivos	110.805.673	24.487.086	135.292.759
	<b>7.099.544.218</b>	<b>24.487.086</b>	<b>7.124.031.304</b>

2021	Activos financeiros ao custo amortizado	Activos financeiros ao justo valor através do rendimento integral	Activos não financeiros	Total
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.129.542.930	-	-	1.129.542.930
Disponibilidades sobre instituições de crédito	1.073.661.284	-	-	1.073.661.284
Aplicações em instituições de crédito	1.372.266.067	-	-	1.372.266.067
Investimentos em títulos	1.835.046.167	6.327.551	-	1.841.373.718
Empréstimos e adiantamentos a clientes	1.516.407.191	-	-	1.516.407.191
Outros Activos	14.719.852	-	-	14.719.852
	<b>6.941.643.492</b>	<b>6.327.551</b>	<b>-</b>	<b>6.947.971.044</b>

	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos não financeiros	Total
Depósitos de clientes	4.107.205.786	-	4.107.205.786
Recursos de instituições de crédito	817.992.576	-	817.992.576
Passivos de locação	91.936.819	-	91.936.819
Outros passivos	86.797.767	714.896.000	801.693.767
	<b>5.103.932.949</b>	<b>714.896.000</b>	<b>5.818.828.949</b>

### 29.2. Justo valor

O Banco utiliza a seguinte hierarquia na determinação e divulgação do justo valor dos instrumentos financeiros por técnica de valorização:

**Nível 1:** Valores cotados (não ajustáveis) em mercados activos, para os activos e passivos identificáveis;

**Nível 2:** Outras técnicas de valorização para as quais os inputs que apresentem um impacto significativo na determinação do justo valor

é efectuado com informação observável, quer directa, quer indirectamente;

**Nível 3:** Técnicas que utilizam inputs que apresentam um efeito baixo no justo valor registado com base em variáveis não observáveis no mercado.

O justo valor dos títulos cotados é baseado em cotações de preços na data de relato. O Justo valor de instrumentos não cotados, os empréstimos de Bancos e outros passivos financeiros, bem como outros passivos

financeiros é estimado de acordo com os fluxos de caixa futuros, utilizando taxas actualmente disponíveis para a dívida em condições semelhantes, o risco de crédito e vencimentos

remanescentes. A tabela seguinte demonstra a análise de justo valor dos instrumentos financeiros de acordo com a hierarquia de justo valor.

Activos financeiros	2022			2021		
	Nível I	Nível II	Nível III	Nível I	Nível II	Nível III
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	1.004.552.870	-	-	1.129.542.930	-
Disponibilidades sobre instituições de crédito	-	2.236.686.397	-	-	1.073.661.284	-
Aplicações em instituições de crédito	-	1.916.598.784	-	-	1.372.266.067	-
Investimentos em títulos	-	2.598.282.010	-	-	1.841.373.718	-
Empréstimos e adiantamentos a clientes	-	1.499.083.173	-	-	1.516.407.191	-
		<b>9.255.203.234</b>			<b>9.255.203.234</b>	
<b>Passivos financeiros</b>						
Depósitos de clientes	-	6.663.234.351	-	-	4.107.205.786	-
Recursos de instituições de crédito	-	224.666.274	-	-	817.992.576	-
		<b>6.887.900.625</b>			<b>4.925.198.362</b>	

A tabela seguinte demonstra, por classe, a comparação dos justos valores com as quantias escrituradas dos instrumentos financeiros do

Banco que não estão mensurados ao justo valor nas demonstrações financeiras:

Activos financeiros	2022		2021	
	Quantia escriturada	Justo valor	Quantia escriturada	Justo valor
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.004.552.870	1.004.552.870	1.129.542.930	1.129.542.930
Disponibilidades sobre instituições de crédito	2.236.686.397	2.236.686.397	1.073.661.284	1.073.661.284
Aplicações em instituições de crédito	1.916.598.784	1.916.598.784	1.372.266.067	1.372.266.067
Investimentos em títulos	2.598.282.010	2.598.282.010	1.841.373.718	1.841.373.718
Empréstimos e adiantamentos a clientes	1.499.083.173	1.499.083.173	1.516.407.191	1.516.407.191
Outros Activos	41.060.377	41.060.377	14.719.852	14.719.852
	<b>9.296.263.610</b>	<b>9.296.263.610</b>	<b>6.947.971.044</b>	<b>6.947.971.044</b>
<b>Passivos financeiros</b>				
Depósitos de clientes	6.663.234.351	6.663.234.351	4.107.205.786	4.107.205.786
Recursos de instituições de crédito	224.666.274	224.666.274	817.992.576	817.992.576
Passivos de locação	100.837.920	100.837.920	91.936.819	91.936.819
Outros passivos	110.805.673	110.805.673	801.693.767	801.693.767
	<b>7.099.544.218</b>	<b>7.099.544.218</b>	<b>5.818.828.949</b>	<b>5.818.828.949</b>

O Conselho de Administração considera que o Caixa e disponibilidades no Banco Central e disponibilidades em Instituições de crédito se aproximam do justo valor, devido ao curto prazo das maturidades destes instrumentos.

O Justo valor dos activos e passivos financeiros encontram-se incluídos no montante à data da sua transacção entre partes interessadas, sem que exista uma exigência de liquidação.

## 30. Partes relacionadas

Partes relacionadas

	2022	2021
<b>Saldos Devedores</b>		
Disponibilidades em instituições de crédito	2.233.920.421	44.910.967
Aplicações em instituições de crédito	686.118.563	455.812.350
	<b>2.920.038.984</b>	<b>500.723.317</b>
<b>Saldos credores</b>		
Recursos de instituições de crédito	223.545.000	817.992.576
Adiantamentos do UBA PLC	-	714.896.000
	<b>223.545.000</b>	<b>1.532.888.576</b>
<b>Transacções:</b>		
Remuneração dos administradores	17.896.723	14.807.628
Juros Recebidos	48.518.342	2.335.093
Juros pagos	16.288.685	20.436.770
	<b>82.703.750</b>	<b>37.579.491</b>

Os saldos acima mencionados surgiram do curso normal da actividade do UBA Moçambique. As taxas de juros cobradas para /e por partes relacionadas são as praticadas pelos bancos comerciais no mercado.

na nota 12. Os depósitos em moeda externa correspondem a colocações no UBA PLC que não rendem juros no montante de USD 22.687.338.

Os Saldos em aberto no final do ano não são garantidos e não há garantias prestadas ou recebidas por quaisquer créditos com partes relacionadas ou pagamentos. Para o ano findo em 31 de Dezembro de 2021, o Banco não tem quaisquer dívidas de cobrança duvidosa relativas a valores a receber de partes relacionadas.

• Saldos de crédito: Representam empréstimos de curto prazo feitos pelo UBA Zâmbia no montante de USD 3.500.000 com maturidade em 21 de Fevereiro de 2023 e uma taxa de juro de 4.5%.

As Remunerações de órgãos de gestão referem-se à remuneração dos directores e pessoal chave do Conselho de Administração, que são pagos pelo UBA Plc (empresa-mãe) e, posteriormente, cobrados a UBA Moçambique. Todas as remunerações dos Administradores, são benefícios de curto prazo.

• Saldos devedores correspondem a colocações feitas pelo banco junto dos bancos correspondentes, conforme apresentado

## 31. Contingências

	2022	2021
Garantias bancárias	3.272.816.419	724.568.080
Crédito documentários	733.568.855	1.633.198.231
	<b>4.006.385.274</b>	<b>2.357.766.311</b>





### 32. Gestão do Risco, objectivos e políticas

O Conselho de Administração é responsável por uma eventual perda sofrida pelo Banco. Assumir riscos, de forma apropriada, é parte integrante do negócio e o sucesso depende do grau de optimização do balanceamento entre o risco e o benefício.

Com o objectivo de apoiar o Conselho de Administração, foi criado o Comité de Risco a fim de gerir o risco para o Banco.

Uma análise qualitativa da gestão do risco é apresentada como segue:

#### Risco de crédito

O risco de crédito é o risco que o Banco pode sofrer devido a perdas financeiras, se os clientes do Banco ou contra-partes de mercado falharem a honrar os compromissos com o Banco.

As contra-partes podem incluir o Governo, outros Bancos e instituições não-financeiras. O risco de crédito pode surgir também devido à descida da notação de crédito do Banco, fazendo com que o justo valor dos seus activos diminua.

O risco de crédito que o Banco está exposto é mais ao nível de crédito comercial e retalho. O Banco tem as suas políticas, procedimentos e processos, segundo as quais controla e monitoriza o risco de todas essas actividades.

Enquanto a exposição ao crédito surge pela via de empréstimos e adiantamentos, o Banco pode ser exposto a outros riscos de crédito.

Os mesmos dizem respeito a compromissos, passivos contingentes, títulos de dívida e outros riscos que ocorram no decurso de actividades comerciais.

Estes riscos são geridos de forma semelhante que os de empréstimos e adiantamentos a clientes e estão sujeitos aos mesmos processos de aprovação e controlo.

A exposição ao risco baseada no perfil de crédito do Banco é monitorizada e gerida diariamente através da detecção de limites e excessos.

O Banco controla a concentração de risco de crédito que venham a surgir, por tipo de cliente em relação aos empréstimos e adiantamentos a clientes através de uma carteira equilibrada.

#### Exposição máxima ao risco de crédito

Para activos financeiros reconhecidos no balanço, a exposição ao risco de crédito é igual à quantia escriturada. Para as garantias financeiras, a exposição máxima ao risco de crédito é o valor máximo que o Banco teria de pagar se a garantia fosse executada.

Para os compromissos de empréstimo de crédito e outros compromissos relacionados e que sejam irrevogáveis durante o ciclo de vida das respectivas facilidades, a exposição máxima ao risco de crédito é o valor da facilidade não utilizada.

Em termos das garantias financeiras e letras de crédito, o Banco encontra-se igualmente exposto ao risco de liquidez na extensão em que tais garantias forem utilizadas. A tabela abaixo demonstra a exposição máxima à data de 31 de Dezembro de 2022 e 2021 relativamente ao risco de crédito no balanço, e instrumentos financeiros extrapatrimoniais, sem ter em consideração o valor das garantias detidas.

O Banco apenas detém colaterais para Crédito de clientes e respeitam fundamentalmente a hipotecas sobre propriedades e penhoras de equipamentos.

	2022	2021
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.004.552.870	1.129.542.930
Disponibilidades sobre instituições de crédito	2.236.686.397	1.073.661.284
Aplicações em instituições de crédito	1.916.598.784	1.372.266.067
Investimentos em títulos	2.598.282.010	1.841.373.718
Empréstimos e adiantamentos a clientes	1.499.083.173	1.516.407.191
Outros Activos	41.060.377	14.719.852
<b>Total dos activos</b>	<b>9.296.263.610</b>	<b>6.947.971.044</b>
<b>Exposição ao risco de crédito relacionada a activos extrapatrimoniais</b>		
Garantias bancárias	3.272.816.419	724.568.080
Cartas de crédito	733.568.855	1.633.198.231
	<b>4.006.385.274</b>	<b>2.357.766.311</b>
<b>Exposição total ao risco de crédito</b>	<b>13.302.648.884</b>	<b>9.305.737.355</b>

#### Qualidade de crédito

O Banco monitora o risco de crédito por classe de instrumento financeiro.

A tabela abaixo descreve as classes identificadas, bem como o item da demonstração financeira e a nota que fornece uma análise dos itens incluídos na linha da posição financeira para cada classe de instrumento financeiro.

Uma análise das concentrações de risco de

crédito do Banco por classe de activo financeiro é demonstrada nas tabelas a seguir.

A menos que especificamente indicado, para activos financeiros, os valores na tabela representam valores contabilísticos brutos.

Para os compromissos de empréstimo e contratos de garantia financeira, os valores na tabela representam os valores comprometidos ou garantidos, respectivamente.

Concentração por sector 2022	Disponibilidade em instituições de crédito	Empréstimos e adiantamentos ao custo amortizado	Investimentos em títulos ao custo amortizado	Investimentos em títulos ao justo valor através do rendimento integral	Compromissos de crédito	Garantias bancárias
Retalho:						
Empréstimos hipotecários	-	(1.019.376.557)	-	-	-	-
Caixa	-	29.981.663	-	-	-	20.526.188
Sem garantias	-	299.816.635	-	-	-	-
Corporativos:						
Tecnologia e inovação	-	-	-	-	-	-
Empréstimos hipotecários	-	-	-	-	-	-
Imobiliária	-	-	-	-	-	-
Energia	-	-	-	-	-	1.662.873.536
Lazer e serviços	-	-	-	6.327.551	-	41.820.356
Outros	-	749.541.586	-	-	733.568.855	1.547.596.339
Estado	-	-	2.591.954.459	-	-	-
Bancos	2.236.686.397	-	-	-	-	-
	<b>2.236.686.397</b>	<b>59.963.327</b>	<b>2.591.954.459</b>	<b>6.327.551</b>	<b>733.568.855</b>	<b>3.272.816.419</b>

Concentração por sector 2021	Disponibilidade em instituições de crédito	Empréstimos e adiantamentos ao custo amortizado	Investimentos em títulos ao custo amortizado	Investimentos em títulos ao justo valor através do rendimento integral	Compromissos de crédito	Garantias bancárias
Retalho:						
Empréstimos hipotecários	-	589.542.684	-	-	-	-
Caixa	-	2.227.910	-	-	-	14.787.250
Sem garantias	-	241.224.388	-	-	-	-
Corporativos:						
Tecnologia e inovação	-	-	-	-	-	-
Empréstimos hipotecários	-	-	-	-	-	-
Imobiliária	-	-	-	-	-	-
Energia	-	-	-	-	-	1.197.949.014
Lazer e serviços	-	-	-	6.327.551	-	30.127.760
Outros	-	683.412.209	-	-	147.924.331	1.114.902.287
Estado	-	-	1.835.046.167	-	-	-
Bancos	3.499.654.313	-	-	-	-	-
	<b>3.499.654.313</b>	<b>1.516.407.191</b>	<b>1.835.046.167</b>	<b>6.327.551</b>	<b>147.924.331</b>	<b>2.357.766.312</b>

Uma análise da exposição ao risco de crédito do Banco por classe de activo financeiro, classificação interna e "estágio", sem levar em conta os efeitos de qualquer garantia ou outras melhorias de crédito, é fornecida nas tabelas a seguir: A menos que especificamente

indicado, para os activos financeiros, os valores na tabela representam valores brutos, para os compromissos de empréstimos e contratos de garantia financeira, os valores na tabela representam os valores comprometidos ou garantidos, respectivamente.

Empréstimos a bancos ao custo amortizado	Estágio 1 (ECL 12 meses)	Estágio 2 (ECL Lifetime)	Estágio 3 (ECL Lifetime)	Total	2021
Grau de risco: 1 a 3 risco baixo a moderado	5.157.838.051	-	-	3.499.654.313	3.499.654.313
Grau de risco: 4 a 6 monitoria	-	-	-	-	-
Grau de risco: 7 a 8 abaixo do padrão	-	-	-	-	-
Grau de risco: 9 duvidosa	-	-	-	-	-
Grau de risco: 10 Imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor bruto</b>	<b>5.157.838.051</b>	-	-	<b>5.157.838.051</b>	<b>3.499.654.313</b>
Menos: Imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor contabilístico</b>	<b>5.157.838.051</b>	-	-	<b>3.499.654.313</b>	<b>3.499.654.313</b>

Investimentos em títulos ao custo amortizado	Estágio 1 (ECL 12 meses)	Estágio 2 (ECL Lifetime)	Estágio 3 (ECL Lifetime)	Total	2021
Grau de risco: 1 a 3 risco baixo a moderado	2.597.388.127	-	-	-	1.835.046.167
Grau de risco: 4 a 6 monitoria	-	-	-	-	-
Grau de risco: 7 a 8 abaixo do padrão	-	-	-	-	-
Grau de risco: 9 duvidosa	-	-	-	-	-
Grau de risco: 10 Imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor bruto</b>	<b>2.597.388.127</b>	-	-	<b>2.597.388.127</b>	<b>1.835.046.167</b>
Menos: Imparidade	5.433.668	-	-	-	5.433.668
<b>Valor contabilístico</b>	<b>2.591.954.459</b>	-	-	<b>2.591.954.459</b>	<b>1.835.046.167</b>

Investimentos em títulos ao justo valor através do rendimento integral	Estágio 1 (ECL 12 meses)	Estágio 2 (ECL Lifetime)	Estágio 3 (ECL Lifetime)	Total	2021
Grau de risco: 1 a 3 risco baixo a moderado	6.327.551	-	-	-	6.327.551
Grau de risco: 4 a 6 monitoria	-	-	-	-	-
Grau de risco: 7 a 8 abaixo do padrão	-	-	-	-	-
Grau de risco: 9 duvidosa	-	-	-	-	-
Grau de risco: 10 Imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor bruto</b>	<b>6.327.551</b>	-	-	<b>6.327.551</b>	<b>6.327.551</b>
Menos: Imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor contabilístico</b>	<b>6.327.551</b>	-	-	<b>6.327.551</b>	<b>6.327.551</b>

Empréstimos e adiantamentos a clientes ao custo amortizado	Estágio 1 (ECL 12 meses)	Estágio 2 (ECL Lifetime)	Estágio 3 (ECL Lifetime)	Total	2021
Grau de risco: 1 a 3 risco baixo a moderado	1.467.928.537	-	-	1.467.928.537	1.493.474.099
Grau de risco: 4 a 6 monitoria	-	93.231.647	-	93.231.647	73.913.063
Grau de risco: 7 a 8 abaixo do padrão	-	13.062.530	-	13.062.530	-
Grau de risco: 9 duvidosa	-	-	-	-	-
Grau de risco: 10 Imparidade	-	-	8.924.622	8.924.622	4.246.894
<b>Valor bruto</b>	<b>1.467.928.537</b>	<b>106.294.177</b>	<b>8.924.622</b>	<b>1.583.147.336</b>	<b>1.571.634.056</b>
Menos: Imparidade	68.117.000	7.587.000	8.360.163	84.064.163	55.226.865
<b>Valor contabilístico</b>	<b>1.399.811.537</b>	<b>98.707.177</b>	<b>564.459</b>	<b>1.499.083.173</b>	<b>1.516.407.191</b>

Compromissos de empréstimos	Estágio 1 (ECL 12 meses)	Estágio 2 (ECL Lifetime)	Estágio 3 (ECL Lifetime)	Total	2021
Grau de risco: 1 a 3 risco baixo a moderado	4.006.385.274	-	-	4.006.385.274	2.357.766.311
Grau de risco: 4 a 6 monitoria	-	-	-	-	-
Grau de risco: 7 a 8 abaixo do padrão	-	-	-	-	-
Grau de risco: 9 duvidosa	-	-	-	-	-
Grau de risco: 10 Imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor bruto</b>	<b>4.006.385.274</b>	-	-	<b>4.006.385.274</b>	<b>2.357.766.311</b>
Menos: Imparidade	-	-	-	-	-
<b>Valor contabilístico</b>	<b>4.006.385.274</b>	-	-	<b>4.006.385.274</b>	<b>2.357.766.311</b>





### Colaterais e outras garantias de crédito

A quantidade e o tipo de garantia exigida dependem de uma avaliação do risco de crédito da contraparte. Os principais tipos de garantias obtidas são, como se segue:

- Para os títulos de crédito e nas transações de recompra e reversão, dinheiro ou títulos. No corrente ano não houve reversões de transação de recompra;
- Para empréstimos comerciais, encargos sobre imóveis, inventário e contas a receber;
- Para crédito de retalho, hipotecas sobre imóveis de habitação.

### Activos financeiros renegociados

Quando um cliente entra em incumprimento, e temporariamente não consegue suportar a prestação mensal, o cliente pode procurar pedir a dilatação do período de forma a conseguir uma oportunidade com vista a rectificação da situação. Na data de vencimento do período de reprogramação, a situação do cliente é reavaliada e os termos dos empréstimos poderão ser renegociados.

### Risco de Liquidez

O risco de liquidez é o risco do Banco ser incapaz de cumprir com as suas obrigações de pagamento, quando se vencem em circunstâncias normais e de pressão.

A fim de mitigar este risco, a gestão tem procurado diversas fontes de financiamento, além de depositar um valor mínimo e monitorizar fluxos de caixa futuros numa base diária.

Este processo inclui uma avaliação dos fluxos de caixa futuros esperados e da disponibilidade de alto grau de garantia que poderá ser utilizado para garantir um financiamento adicional, caso seja necessário.

O Banco mantém uma carteira de activos com alguma liquidez, assim como diversificada, que poderá ser facilmente liquidada numa interrupção não prevista de fluxos de caixa.

O Banco detém reservas obrigatórias correspondentes a 10.5% e 11.5% do saldo médio dos depósitos de residentes, depósitos de não residentes e depósitos do Estado em moeda nacional e moeda estrangeira respectivamente.

A posição de liquidez é avaliada e gerida tendo em consideração uma variedade de cenários, dando a devida atenção a factores de tensão relacionados tanto para o mercado em geral assim como para com o Banco em particular. O mais importante é manter os limites dos rácios de liquidez entre os depósitos de clientes e passivos para com clientes.

O rácio de liquidez consiste na ponderação dos valores em caixa, depósitos de curto prazo e investimentos altamente líquidos, com os depósitos de clientes e empréstimos obtidos com vencimento no mês seguinte.

### Maturidades contratuais não descontadas dos activos e passivos

A tabela abaixo resume o perfil de maturidade dos activos e passivos financeiros do Banco com base em fluxos de caixa contratuais não descontados:

2022	Menos de 3 meses	Entre 3 e 12 meses	Acima de 1 ano	Não remunerados	Total
<b>Activos financeiros</b>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	-	-	1.004.552.870	1.004.552.870
Disponibilidades sobre instituições de crédito	-	-	-	2.236.686.397	2.236.686.397
Aplicações em instituições de crédito	1.230.480.220	686.118.563	-	-	1.916.598.784
Investimentos em títulos	780.131.000	1.666.054.000	152.097.010	-	2.598.282.010
Empréstimos e adiantamentos a clientes	596.066.447	498.819.583	404.197.142	-	1.499.083.173
Outros Activos	84.432.490	-	-	-	84.432.490
<b>Total</b>	<b>2.691.110.157</b>	<b>2.850.992.147</b>	<b>556.294.152</b>	<b>3.241.239.267</b>	<b>9.339.635.723</b>
<b>Passivos financeiros</b>					
Depósitos de clientes	1.206.765.284	-	-	5.456.469.067	6.663.234.351
Recursos de instituições de crédito	-	224.666.274	-	-	224.666.274
Passivos de locação	-	-	100.837.920	-	100.837.920
Outros passivos	-	-	-	135.292.759	135.292.759
<b>Total</b>	<b>1.206.765.284</b>	<b>224.666.274</b>	<b>100.837.920</b>	<b>5.591.761.826</b>	<b>7.124.031.304</b>
<b>Gap acumulado</b>	<b>1.484.344.873</b>	<b>4.110.670.746</b>	<b>4.566.126.977</b>	<b>2.215.604.418</b>	<b>2.215.604.418</b>

2021	Menos de 3 meses	Entre 3 e 12 meses	Acima de 1 ano	Não remunerados	Total
<b>Activos financeiros</b>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	-	-	1.129.542.930	1.129.542.930
Disponibilidades sobre instituições de crédito	-	-	-	1.073.661.284	1.073.661.284
Aplicações em instituições de crédito	-	1.372.266.067	-	-	1.372.266.067
Investimentos em títulos	787.559.658	1.047.486.502	-	6.327.551	1.841.373.711
Empréstimos e adiantamentos a clientes	624.914.178	522.960.873	423.759.005	-	1.571.634.056
Outros Activos	-	-	-	29.448.960	29.448.960
<b>Total</b>	<b>1.412.473.836</b>	<b>2.942.713.443</b>	<b>423.759.005</b>	<b>2.238.980.726</b>	<b>7.017.927.010</b>
<b>Passivos financeiros</b>					
Depósitos de clientes	3.681.958.901	425.246.885	-	-	4.107.205.786
Recursos de instituições de crédito	817.992.576	-	-	-	817.992.576
Passivos de locação	-	-	-	91.936.819	91.936.819
Outros passivos	-	-	-	801.693.767	801.693.767
<b>Total</b>	<b>4.499.951.477</b>	<b>425.246.885</b>	<b>-</b>	<b>893.630.587</b>	<b>5.818.828.949</b>
<b>Gap acumulado</b>	<b>(3.087.477.641)</b>	<b>2.517.466.558</b>	<b>423.759.005</b>	<b>1.345.350.140</b>	<b>1.199.098.062</b>

### Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que o justo valor ou fluxos de caixa futuros de instrumentos financeiros irão variar devido a alterações das variáveis do mercado, tais como taxas de juros, taxas de câmbio, e as cotações.

### Risco de taxa de juro

Risco de taxa de juro decorre da possibilidade de alterações nas taxas de juro poderem afectar os futuros fluxos de caixa ou o justo valor dos instrumentos financeiros. O Banco monitoriza a sua exposição aos efeitos resultantes da flutuação das taxas de juro do mercado sobre

o risco da sua posição financeira e dos fluxos de caixa. As margens financeiras podem aumentar como resultado de tais flutuações mas também podem reduzir ou criar perdas em caso de ocorrer movimentos não previstos.

O Conselho de Administração estabelece limites sobre o grau de desajuste da taxa de juro, sendo a mesma controlada em uma base diária.

Os instrumentos financeiros com risco de taxa de juro compreendem saldos de disponibilidades e depósitos em outras instituições de crédito,

empréstimos e adiantamentos a clientes, depósitos e contas correntes de clientes e recursos de outras instituições de crédito.

Os activos e passivos incluídos na tabela estão mensurados pela quantia escriturada e categorizada pelo menor prazo entre a data contratada e a sua maturidade.

O Banco não está sujeito ao risco de taxa de juros em relação aos itens extrapatrimoniais.

A tabela abaixo resume a exposição bruta do Banco à taxa de juro a 31 de Dezembro de 2022:

2022	Menos de 3 meses	Entre 3 e 12 meses	Acima de 1 ano	Não remunerados	Total
<b>Activos financeiros</b>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	-	-	1.004.552.870	1.004.552.870
Disponibilidades sobre instituições de crédito	-	-	-	2.236.686.397	2.236.686.397
Aplicações em instituições de crédito	1.230.480.220	686.118.563	-	-	1.916.598.784
Investimentos em títulos	780.131.000	1.666.054.000	152.097.010	-	2.598.282.010
Empréstimos e adiantamentos a clientes	596.066.447	498.819.583	404.197.142	-	1.499.083.173
Outros Activos	84.432.490	-	-	-	84.432.490
<b>Total</b>	<b>2.691.110.157</b>	<b>2.850.992.147</b>	<b>556.294.152</b>	<b>3.241.239.267</b>	<b>9.339.635.723</b>
<b>Passivos financeiros</b>					
Depósitos de clientes	1.206.765.284	-	-	5.456.469.067	6.663.234.351
Recursos de instituições de crédito	-	224.666.274	-	-	224.666.274
Passivos de locação	-	-	100.837.920	-	100.837.920
Outros passivos	-	-	-	135.292.759	135.292.759
<b>Total</b>	<b>1.206.765.284</b>	<b>224.666.274</b>	<b>100.837.920</b>	<b>5.591.761.826</b>	<b>7.124.031.304</b>
<b>Gap acumulado</b>	<b>1.484.344.873</b>	<b>4.110.670.746</b>	<b>4.566.126.977</b>	<b>2.215.604.418</b>	<b>2.215.604.418</b>

2021	Menos de 3 meses	Entre 3 e 12 meses	Acima de 1 ano	Não remunerados	Total
<b>Activos financeiros</b>					
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	-	-	-	1.129.542.930	1.129.542.930
Disponibilidades sobre instituições de crédito	-	-	-	1.073.661.284	1.073.661.284
Aplicações em instituições de crédito	-	1.372.266.067	-	-	1.372.266.067
Investimentos em títulos	787.559.658	1.047.486.502	-	6.327.551	1.841.373.711
Empréstimos e adiantamentos a clientes	624.914.178	522.960.873	423.759.005	-	1.571.634.056
Outros Activos	-	-	-	29.448.960	29.448.960
<b>Total</b>	<b>1.412.473.836</b>	<b>2.942.713.443</b>	<b>423.759.005</b>	<b>2.238.980.726</b>	<b>7.017.927.010</b>
<b>Passivos financeiros</b>					
Depósitos de clientes	3.681.958.901	425.246.885	-	-	4.107.205.786
Recursos de instituições de crédito	817.992.576	-	-	-	817.992.576
Passivos de locação	-	-	-	91.936.819	91.936.819
Outros passivos	-	-	-	801.693.767	801.693.767
<b>Total</b>	<b>4.499.951.477</b>	<b>425.246.885</b>	<b>-</b>	<b>893.630.587</b>	<b>5.818.828.949</b>
<b>Gap acumulado</b>	<b>(3.087.477.641)</b>	<b>2.517.466.558</b>	<b>423.759.005</b>	<b>1.345.350.140</b>	<b>1.199.098.062</b>

A sensibilidade em lucros ou prejuízos da alteração das taxas de juro, essencialmente a FPC, baseado nos activos e passivos financeiros cuja taxa de juro é variável é a seguinte:

Ano	Aumento/redução em pontos base	Impacto no resultado antes de impostos
2022	+50 bp	11.078.022
	-50 bp	(11.078.022)
2021	+50 bp	(7.312.604)
	-50 bp	7.312.604

### Risco cambial

O Banco toma em consideração a exposição a possíveis flutuações cambiais, nas suas posições financeiras e fluxos de caixa.

A Administração fixa um nível limite de exposição por moeda, que é controlada diariamente pela tesouraria, com a supervisão de um gestor sénior.

O lucro antes do imposto em 31 de Dezembro de 2022 sofreria uma redução em cerca de 3 070 866 Meticais (em 31 de Dezembro de 2021, o lucro antes do imposto sofreria uma redução em cerca de 4 543 091 Meticais) se a taxa de câmbio flutua-se conforme ilustra a

tabela abaixo (Flutuação corrente nas taxas de câmbio).

Os valores negativos na tabela reflectem uma redução potencial nos resultados ou no capital próprio, enquanto que os valores positivos reflectem um aumento líquido potencial no resultado e no capital próprio. Uma redução equivalente em cada uma das moedas abaixo contra o Metical teria um impacto inverso nos resultados.

A análise de sensibilidade será baseada no pressuposto de um movimento de 3%, em cada direcção. A informação abaixo reflecte o efeito de tal movimento em lucros ou prejuízos:

31-dez-22 Moeda	Posição líquida	Taxa de câmbio	Varição da taxa de	Impacto no resultado
US Dollar	2,738,042,796	63.87	0.1%	26,864
Euro	11,764,454	68.18	-5.7%	(9,765)
ZAR	3,536,942	3.77	-6.2%	(58,345)
GBP	1,058,424	76.83	-10.9%	(1,497)
NGN	2,928,078	0.13	-13.3%	(3,003,157)
				<b>(3,045,900)</b>

31-dez-21 Moeda	Posição líquida	Taxa de câmbio	Varição da taxa de	Impacto no resultado
US Dollar	17 473 085	63,83	14,8%	(2 582 471)
Euro	9 054 839	72,27	21,5%	(1 944 961)
ZAR	1 727 256	4,02	21,3%	(3 684)
GBP	338 932	86,20	15,6%	(530)
NGN	5 436 401	0,15	21,1	(11 445)
				<b>(4 543 091)</b>





A tabela abaixo resume a exposição do Banco ao risco cambial de moedas estrangeiras em 31 de Dezembro de 2022. Incluídos na tabela

encontram-se também os instrumentos financeiros classificados por moeda:

2022	MZN	USD	EUR	ZAR	NGN	Total
<b>Activo</b>						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	877.802.017	115.657.093	8.148.282	2.945.479	-	1.004.552.870
Disponibilidades sobre instituições de crédito	5.868.543	2.223.682.140	3.616.172	591.463	2.928.078	2.236.686.397
Aplicações em instituições de crédito	1.230.480.220	686.118.563	-	-	-	1.916.598.784
Investimentos em títulos	2.598.282.010	-	-	-	-	2.598.282.010
Empréstimos e adiantamentos a clientes	1.499.083.173	-	-	-	-	1.499.083.173
Outros Activos	84.432.490	-	-	-	-	84.432.490
	<b>6.295.948.452</b>	<b>3.025.457.796</b>	<b>11.764.454</b>	<b>3.536.942</b>	<b>2.928.078</b>	<b>9.339.635.724</b>
<b>Passivo</b>						
Recursos de outras instituições de crédito	-	224.666.274	-	-	-	224.666.274
Depósitos de clientes	3.863.960.873	2.799.273.478	-	-	-	6.663.234.351
Outros passivos	135.292.759	-	-	-	-	135.292.759
	<b>3.999.253.632</b>	<b>3.023.939.752</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7.023.193.383</b>
<b>Exposição líquida</b>	<b>2.296.694.820</b>	<b>1.518.045</b>	<b>11.764.454</b>	<b>3.536.942</b>	<b>2.928.078</b>	<b>2.316.442.341</b>

2021	MZN	USD	ZAR	EUR	GBP	NGN	Total
<b>Activo</b>							
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1 923 319 080	1 630 826 048	6 374 542	9 175 279	338 932	5 436 401	3 575 470 282
Investimentos em títulos	1 841 373 711	-	-	-	-	-	1 841 373 711
Empréstimos e adiantamentos a clientes	897 263 024	619 144 167	-	-	-	-	1 516 407 191
Outros activos	12 878 405	1 841 447	-	-	-	-	14 719 852
<b>Total de passivo</b>	<b>4 674 834 221</b>	<b>2 251 811 662</b>	<b>6 374 542</b>	<b>9 175 279</b>	<b>338 932</b>	<b>5 436 401</b>	<b>6 947 971 037</b>
<b>Passivo</b>							
Depósitos de clientes	3 407 941 084	694 496 977	4 647 286	120 440	-	-	4 107 205 786
Depósitos de bancos	-	817 992 576	-	-	-	-	817 992 576
Passivos de locação	91 936 819	-	-	-	338 932	-	91 936 819
Outros passivos	79 844 742	721 849 025	-	-	-	-	801 693 767
<b>Total de passivo</b>	<b>3 579 722 646</b>	<b>2 234 338 577</b>	<b>4 647 286</b>	<b>120 440</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>5 818 828 949</b>
<b>Posição líquida</b>	<b>1 095 111 575</b>	<b>17 473 085</b>	<b>1 727 256</b>	<b>9 054 839</b>	<b>338 932</b>	<b>5 436 401</b>	<b>1 129 142 089</b>

### Risco Operacional

O risco operacional é o risco de perdas decorrentes de falhas de sistemas, erro humano, fraude ou acontecimentos externos. Quando ocorre uma falha nos controlos, os riscos operacionais podem causar danos na reputação do Banco, ter implicações legais ou regulamentares ou dar origem a perdas financeiras.

O Banco não pode esperar eliminar todos os riscos operacionais, mas através de um quadro de controlo e de vigilância e respondendo aos riscos potenciais, o Banco é capaz de gerir os riscos. Controlos incluem uma efectiva segregação de funções, acesso, autorização e

procedimentos de reconciliação, formação do pessoal e processos de avaliação.

### Gestão de Capital

O Banco mantém uma gestão activa do capital para cobrir os riscos inerentes ao negócio. A adequação do capital do Banco é monitorada usando, entre outras medidas os rácios estabelecidas pelo Banco de Moçambique.

Os principais objectivos da gestão de capital são os que visam que o Banco:

- Cumpra com os requisitos de capitais impostos pelo Banco de Moçambique;

- Mantenha uma forte e saudável notação de rácios de capital, a fim de apoiar o seu negócio; e

- Apresente uma política de continuidade, a fim de proporcionar o máximo retorno, e maximizar o valor aos accionistas.

O Banco cumpre com os requisitos emanados pelo Banco de Moçambique, estando sujeito a um acompanhamento contínuo diário das posições cambiais e numa base mensal, no que diz respeito à adequação dos rácios de Capitais Próprios tal como a Solvabilidade e Concentração de Crédito.

O Banco de Moçambique exige a cada Banco para manter o nível mínimo de rácio de solvabilidade de 12%. A tabela abaixo resume

o cálculo do rácio de solvabilidade do Banco para o exercício findo em 31 de Dezembro, à luz das exigências do Banco de Moçambique.

O principal objectivo da gestão de capital do Banco é assegurar a conformidade com os objectivos estratégicos em termos de adequação de capital, respeitando e fazendo cumprir as exigências mínimas de capital estabelecidos pelo Banco de Moçambique, o que reflecte um rácio mínimo de solvabilidade em relação aos riscos assumidos no decurso da sua actividade.

A tabela abaixo resume o cálculo do rácio de solvabilidade do Banco para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2022 e 2021, à luz das exigências do Banco de Moçambique.

	2022	2021
<b>Fundos próprios de base (Tier I)</b>		
Capital social	2.452.552.000	1.744.712.000
Prémio de emissão	571.653.523	571.653.523
Resultados transitados	(650.883.558)	(1.085.476.875)
Activos intangíveis	13.636.159	(7.794.365)
<b>Total dos fundos próprios de base (Tier I)</b>	<b>2.386.958.124</b>	<b>1.223.094.283</b>
<b>Fundos próprios complementares (core Tier II)</b>		
Outros	609.111	-
<b>Total dos fundos próprios complementares (core Tier II)</b>	<b>609.111</b>	<b>-</b>
<b>Fundos próprios elegíveis (Tier I and Tier II)</b>		
	<b>2.387.567.236</b>	<b>1.223.094.283</b>
<b>Activos ponderados pelo risco (RWA)</b>		
Activos do balanço	4.624.009.401	3.394.673.263
Activos fora do balanço	248.881.656	235.776.631
Riscos operacional e de mercado	443.054.982	576.420.564
<b>Total dos activos ponderados pelo risco</b>	<b>5.315.946.039</b>	<b>4.206.870.458</b>
<b>Rácios prudenciais</b>		
Core Tier I	44,90%	29,07%
Core Tier II	0,01%	0,00%
Rácio de solvabilidade	44,91%	29,07%
Rácio de solvabilidade mínimo exigido	12,00%	12,00%

### 33. Acontecimentos após a data de balanço

Até a data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão, não se verificaram eventos favoráveis ou desfavoráveis para o Banco que afectem as presentes demonstrações financeiras ou que requeiram divulgação nas mesmas, não obstante a decisão do Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique ter aumentado os coeficientes de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional de 10,5% para

28,0%, e em moeda estrangeira de 11,5% para 28,5%, visando absorver a liquidez excessiva no sistema bancário, com tendência de gerar uma pressão inflacionária, o que podera impactar grandemente na rentabilidade do Banco, uma vez que este aumento implicará na redução da disponibilidade de recursos para conceder crédito aos clientes assim como no custo de fundos, levando o aumento das taxas de juros do crédito.



#eusouafricano  
O meu banco é africano





## Anexo à Circular nº 3/SHC/2007

(milhares de metcais)

MODELO III					BALANÇO - CONTAS INDIVIDUAIS				
CÓDIGO DE CONTAS	ACTIVO	ANO			ANO ANTERIOR	Código de contas	PASSIVO	ANO ANTERIOR	ANO ANTERIOR
		Valor antes de Provisões, Impariidade e Amortizações	Provisões, Impariidade e Amortizações	Activo Líquido					
10+3300	Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1,004,553		1,004,553	1,129,543	38-3311 (1)-3410+5200+5211 (1)+5318 (1)	Recursos de Bancos Centrais	-	-
11+3301	Disponibilidades em outras instituições de crédito	2,236,686		2,236,686	1,073,661	43 (1)	Passivos Financeiros detidos para Negociação		-
153 (1)+158 (1)+16	Activos Financeiros Detidos para negociação			-	-	43 (1)	Outros passivos Financeiros ao Justo valor através de Resultados		-
153 (1)+158 (1)+17	Outros Activos Financeiros ao Justo valor através de Resultados			-	-	39-3311 (1)-3411+5201+5211 (1)+5318 (1)	Recursos de outras Instituições de Créditos	224,666	817,993
154+158 (1)+18+34888 (1)-53888 (1)	Activos financeiros disponíveis para Venda.	6,328	-	6,328	6,328	40+41-3311 (1)-3412-3413+5202+5203+5211 (1)+5310+5311	Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	6,663,234	4,107,206
13+150+158 (1)+159 (1)+3303+3310 (1)+3408 (1)-350-3550-5210 (1)-5300	Aplicações em Instituições de Crédito	1,910,271		1,910,271	1,372,266	42-3311 (1)-3414+5204+5211 (1)+5312	Responsabilidades representadas por Títulos Derivados de Cobertura	-	-
14+151+152+158 (1)+3304+3310 (1)35211-5210 (1)-53010-53018	Créditos a clientes	1,589,226	90,143	1,499,083	1,516,407	44		-	-
156+158 (1)+159 (1)+22+3307+3310 (1)+3402-355-3524-5210 (1)-5303 (1)	Investimentos detidos até a maturidade	2,598,282		2,598,282	1,835,046	45	Passivos não correntes detidos para Venda e operações descontinuadas		-
21	Derivados de Cobertura	-		-	-	47	Provisões	50,397	43,269
25-3580	Activos não correntes detidos para Venda	-		-	-	490	Passivos por Impostos correntes	-	12,787
26-3581 (1)-360 (1)	Propriedade de Investimentos			-	-	491	Passivos por impostos diferidos		-
27-3581 (1)-360 (1)	Outros Activos tangíveis	311,434	116,955	194,479	123,009	480+488+/-489 (1)-3311 (1)-3416 (1)+5206 (1)+5211 (1)+5314 (1)	Outros passivos Subordinados	-	-
29-3583-361	Activos Intangíveis	43,330	29,694	13,636	7,794	51-3311 (1)-3417-3418+50 (1) (2)+5207+5208+5211 (1)+528+538-5388+5318 (1)+54 (1)(3)	Outros Passivos	236,131	880,843
24-357	Investimentos em filiais associadas e Empreendimentos conjuntos	-		-	-				-
300	Activos por Impostos correntes	-		-	-	55	Capital	2,452,552	1,744,712
301	Activos por Impostos diferidos	-		-	-	602	Prémios de Emissão	571,654	571,654
12+157+158 (1)+159 (1)+31+32+3302+3308+3310 (1)+338+3408 (1)+348 (1)-3584-3525+50 (1)(2)-5210 (1)-5304-5308 (1)+54 (1)(3)	Outros Activos	84,432		84,432	29,449	57	Outros Instrumentos de Capital		-
						-56	Acções Próprias		-
						58+59	Reservas de Reavaliação		-
						60-602+61	Outras reservas e resultados transitados	(1,084,960)	(1,125,653)
						64	Resultado do Exercício	434,076	40,693
						-63	(Dividendos antecipados)		-
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>9,784,542</b>	<b>236,792</b>	<b>9,547,750</b>	<b>7,093,504</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>9,547,750</b>	<b>7,093,504</b>

(milhares de metcais)

MODELO IV					DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		
Código de contas		DÉBITO	ANO				
			ANO ANTERIOR				
79+80	Juros e Rendimentos Similares		783,381	483,289			
66+67	Juros e Encargos Similares		253,474	151,644			
	<b>Margem Financeira</b>		<b>529,907</b>	<b>331,645</b>			
82	Rendimentos de Instrumentos de Capital		16,402	3,689			
81	Rendimentos com serviços e Comissões		117,518	85,855			
68	Encargos com Serviços e Comissões		48,039	37,193			
-692-693-695 (1)-696 (1)-698-69900-69910	Resultados de Activos e Passivos Avaliados		-	-			
+832+833+835 (1)+836 (1)+838+83900+83910	ao Justo valor através de Resultados		-	-			
-694+834	Resultados de Activos Financeiros		-	-			
-690+830	Disponíveis para Venda		-	-			
-691-697-699 (1)-725 (1)-726 (1)+831+837	Resultados de Reavaliação Cambial		387,343	115,987			
+839 (1)+843 (1)+844 (1)	Resultados de Alienação de Outros Activos		-	-			
-695 (1)-696 (1)-69901-69911-75-720-721-725 (1)-726 (1)-728+835 (1)+836 (1)+83901	Outros Resultados de Exploração		10,298	(2,533)			
+83911+840+843 (1)+844 (1)+848							
	<b>Produto Bancário</b>		<b>1,018,428</b>	<b>497,450</b>			
70	Custo com Pessoal		225,018	182,634			
71	Gastos Gerais Administrativos		138,919	95,102			
77	Amortização do Exercício		47,525	38,369			
784+785+786+788-884-885-886-888	Provisões Líquidas de Reposições e Anulações		5,434	-			
760+7610+7618+7620+76210+76211+7623	Impariidade de Outros Activos Financeiros		61,002	5,903			
+7624+7625+7630+7631+765+766-870-8720-8710-8718-87210-87211-8723-8724-8726-8730-8731-875-876	Líquidos de Reversões e Recuperações		-	-			
768+769 (1)-877-878	Impariidade de Outros Activos Líquida de reversões e Recuperações		-	-			
	<b>Resultado Antes de Impostos</b>		<b>535,529</b>	<b>175,442</b>			
65	Impostos Correntes		101,453	69,257			
74-86	Impostos Diferidos		-	-			
640	<b>Resultados após Impostos</b>		<b>434,076</b>	<b>106,184</b>			
-72600-7280+8480+84400	Do qual: Resultado Líquido após Impostos de Operações Descontinuadas		-	-			
	<b>TOTAL</b>		<b>434,076</b>	<b>106,184</b>			

**Filipe Mandlate**  
Presidente do Conselho de Administração

**Olurotimi Morohunfolo**  
Administrador Delegado

**#eusouafricano**  
O meu banco é africano

[www.ubamozambique.com](http://www.ubamozambique.com) | África - Londres - Paris - Nova Iorque

Africa's Global Bank